

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Com ligeiras alterações, o grupo inglês que joga nas Antas é o que esteve em Chamartin

O 4.º PORTUGAL-INGLATERRA

No Estádio das Antas deve assistir-se a um grande jogo

Mais uma vez a selecção nacional é chamada à actividade, agora para um dos desafios de maior responsabilidade que se lhe têm oferecido. É adversária do «team» do nosso País a equipa da Inglaterra, que em Lisboa termina a sua digressão continental deste ano. Depois da derrota em Colômbia, onde a «imaginação» dos Franceses dominou o clacissismo dos Britânicos, estes não conseguiram em Chamartin (assim há-de chamar-se sempre ao Estádio Bernabeu tal como ninguém conhece o de Paris por Estádio Pierre de Coubertin...) impor-se àquilo que há nos Espanhóis de «fúria» e mérito técnico (que o têm, sem dúvida).

Ao 0-1 de Paris seguiu-se o 1-1 de Madrid. E de aqui se parte, inevitavelmente, para uma pergunta: e no Porto? A resposta é, evidentemente, impossível de dar. Assim o julgamos. Porque, para muitos, a «coisa» está sabida — os Ingleses vencem!... Contribuirá para esse pensamento a recordação dos resultados anteriores: 10-0 (Jamor), 5-3 (Jamor), e 5-2 (Liverpool). Os Ingleses, na verdade, ganharam sempre, e, á priori, os 20-5 nos três jogos são «assustadores»... Mas a verdade é que os tempos passaram e, pelo que se viu, o futebol britânico continua aferrado aos seus velhos «teoremas» — que já fizeram a sua época... Os jogadores de além-Mancha mantêm-se tecnicamente perfeitos, sabendo dominar a bola, passá-la, cruzá-la, variar o jogo, etc. Simplesmente, a manobra é que não apresenta o «encaixe» que poderia esperar-se, porque os visitantes teimam em conservar-se fiéis a um WM que não são capazes de alterar, recusando-se a seguir os exemplos dos outros países... Isso, aji-



A popularidade de Mathews chega a toda a parte. Um jovem português admirador do grande jogador não se dispensou de lhe solicitar um autógrafo

(Continua na página central)

O chefe do Estado chegou hoje à ilha de Santo Antão

VILA DA PONTA DO SOL (Ilha de Santo Antão), 22 — Após a missa na igreja da vila do Mindelo, na ilha de São Vicente, o sr. presidente da República, acompanhado dos srs. ministro do Ultramar e governador de Cabo Verde e respectivas comitivas, embarcou no «Bartolomeu Dias», que seguiu às 9 horas (locais), comolado pelo contratorpedeiro «Lima», para a sua visita a esta ilha. A despedida foi entusiástica e imponente, por entre salvas e milhares de lenços a acenar.

Ao princípio da tarde, o chefe do Estado desembarcou no cais desta vila, sede do concelho da Ribeira Grande, onde lhe foram prestadas as honras do estilo, por entre calorosas manifestações da população, recebendo os cumprimentos de boas-vindas do elemento oficial e de várias individualidades, organismos e instituições. Entre as entidades que aguardavam o sr. general Craveiro Lopes estavam o administrador do concelho, sr. João Coelho Pereira Serra; o administrador do concelho de Paul, sr. Julio Firmino Benrós; o rev. Teixeira Barbosa, vigário da freguesia de Nossa Senhora do Rosário; o delegado de Saúde, sr. dr. João Celestino Gomes de Oliveira; o sr. dr.

Em comemoração do Dia Mundial da Saúde e

foram hoje inaugurados melhoramentos em vários pontos do País
tendo discursado os ministros do Interior e das Obras Públicas



O presidente da República e pessoas da sua comitiva no aerodromo de Farim

Lopes da Silva Junior, membro da Comissão Concelhia da União Nacional, etc.

Organizou-se, depois, imponente cortejo até os Paços do Concelho, onde se celebrou luzida sessão solene e onde o chefe do Estado, ladeado pelas individualidades marcantes e entidades oficiais, recebeu os cumprimentos da população, em nome da qual, num vibrante

(Continua na página central)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Violentos sismos na região do Tirol

INNSBRUQUE, 22. — Às 5 e 58 locais, sentiu-se um forte tremor de terra, na cidade e arredores.

Os bairros antigos da cidade sofreram grandes estragos. Entre as 5 e 58 e as 7 horas, sentiram-se quatro abalos, com epicentro no Maciço de Karwendel. Os aparelhos de registo foram inutilizados pela violência do primeiro abalo.

Em Hoersching, nos arredores, caíram chaminés e muitas casas abriram fendas. Não há notícia de vítimas. — (F. P.).

VIDAGO, 22.—(Pelo telefone)—«A água, espelho da saúde», foi o tema escolhido pela nossa Direcção-Geral de Saúde, para celebrar, hoje, o «Dia Mundial da Saúde». E o Governo, além de, ter determinado, pelas Direcções-Gerais do Ensino Secundário e do Ensino Técnico Profissional, que fôsem hoje proferidas alocações em estabelecimentos oficiais acerca de doenças produzidas por águas impróprias para consumo, fez inaugurar hoje, em todo o País, noventa e três obras novas de abastecimento de água e de esgotos, no valor total de 41.000 contos.

Por isso, o sr. ministro do Interior deslocou-se propositalmente ao distrito de Vila Real, para presidir às cerimónias, e sendo recebido

por toda a parte com grandes manifestações de apecto. Aquele membro do Governo, que vinha acompanhado pelo sr. eng. Trigo de Abreu, chegou às 10 e 45, ao Alto de Espinho, limite do distrito, onde foi recebido pelo governador civil e por todas as autoridades civis e militares. Após os cumprimentos, todas as personalidades seguiram em automóveis para o concelho de Chaves, em cuja entrada estavam o presidente da Câmara, outras autoridades e muito povo que aclamou o sr. eng. Trigo de Negreiros. Momentos depois, o ministro dirigiu-se à povoação de Oura, onde o esperava uma nova e entusiástica recepção. Havia col-

(Continua na página central)

Os «invasores pacíficos» apedrejaram os guardas da fronteira da Índia Portuguesa

CIDADE DE GOA, 22.—A repartição governamental de Imprensa revelou, hoje, nesta cidade, que foram feridos três homens, na quarta-feira passada, quando entraram em Goa, para fazer manifestações a favor da união de territórios portugueses com a Índia.

Aquela repartição informou que guardas da fronteira fizeram fogo sobre um grupo de 55 manifestantes chefiados pelo bem conhecido socialista N. G. Goray, os quais se recusaram a parar e começaram a lançar pedras contra os guardas, tendo um destes ficado gravemente ferido na cabeça — diz a declaração. Goray e quatro outros manifestantes foram detidos.

A declaração continua: «Os intrusos, pensando que os guardas não fariam fogo, continuaram a avançar em sua

direcção, não tendo os guardas outra alternativa se não alvejá-los para impôr a autoridade e evitar de ser dominados. Os agitadores pararam, então,

(Continua na página central)

Diário de Lisboa
publicará em 2.ª tiragem

o relato dos jogos de futebol
e de outras provas desportivas

DE LUTO

D. Virginia da Silva Pereira

Faleceu a sr.^a D. Virginia Ema da Silva Pereira, de 70 anos, casada com o sr. dr. José Marques Pereira, e mãe do sr. dr. Fernando da Silva Pereira e das sr.^{as} D. Maria Regina da Silva Pereira Basto Machado e D. Maria do Ceu da Silva Marques Pereira Vaz Rezende. O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério de Benfica. Os serviços fúnebres estão confiados à Agência «SRAF».

ACTIVIDADES DA M. P.
Campeonato Nacional de Atletismo

Esta manhã na pista do Estádio Nacional, efectuou-se a segunda jornada do Campeonato Nacional da Mocidade Portuguesa, para a categoria de iniciados.

Como já havia sido publicado, estavam apuradas para disputar a final as divisões do Minho, Douro Litoral, Estremadura, Alto Alentejo e Algarve.

As provas de hoje constavam das finais de 250 metros, estafeta 3x60, 1.500 metros, estafeta 3x700, salto em comprimento e disco, cujos resultados foram: disco: 1.º, José Freitas (Douro Litoral) 32,44 m.; 2.º, Alberto Santos (Douro Litoral) 31,10 m.; 3.º, João Calixto (Estremadura), 31,03 m. Estafeta 3x700 metros: 1.º, equipa da Estremadura (Orlando Jesus, Carlos Paiva e Dias Ferreira), em 5 m. 45,8 s.; 2.º, Douro Litoral 5 m. 57,3 s. 1.500 metros: 1.º, Manuel Martins (Douro Litoral), em 4 m. 32 s. Este concorrente bateu o «record», fazendo menos 2,9 s.; 2.º, Guilherme Saraiva (Estremadura), em 4 m. 33,4 s.; 3.º, José Morujão (Estremadura), em 4 m. 34,8 s. Estafeta 3x60 metros: 1.º, Estremadura (Carlos Macedo, João Figueira e João Calixto), em 21,75; 2.º, Douro Litoral, em 22,35; 3.º, Algarve, 22,6 s. Saltos em comprimento: 1.º, José Costa (Douro Litoral), 6,03 m.; 2.º, António Costa (Estremadura), 5,79 m.; 3.º, Alfredo Melo Carvalho (Douro Litoral), 5,77 m. Final de 250 metros: 1.º, Alfredo Melo Carvalho (Douro Litoral) 30,7 s.; 2.º, José Manuel Branco (Estremadura), 32,1 s.; 3.º, António Nicolau (Estremadura), 32 s.

O Orfeão Académico
vem de Coimbra tomar parte
nas festas do G. C. P.

As comemorações do 80.º aniversário do Ginásio Clube Português mantêm um período festivo brilhante. A par das várias manifestações de carácter desportivo realizam-se duas exposições do Orfeão Académico de Coimbra, na noite da próxima sexta-feira, no espectáculo do Teatro D. Maria II e na tarde de sábado, no Coliseu dos Recreios, no decorrer de um festival ginástico-desportivo dedicado ao Exército português.

Mais de 120 contos apurados
para a luta contra a tuberculose

Em Lisboa, encerrou-se, hoje, praticamente, com peditórios à porta das igrejas e no Hipódromo do Campo Grande, a Semana da Tuberculose que este ano se caracteriza, como vem sucedendo já há anos, pela compreensão de muitos e pelo desinteresse de alguns. Nas ruas, sobretudo, esse carácter acentuou-se, talvez porque fica anónimo e se dissimula o egoísmo de alguns. E são às vezes os mais pobres os que se manifestam mais solidários e mais humanos com o destino dos que sofrem, sem culpa de não ter sempre a seu favor as condições económicas. E muitas vezes esses, que não correspondem no grau em que deviam, esquecem-se de que, se o Estado fosse por lei buscar-lhes os seus altos lucros, não seria preciso apelar para a solidariedade do povo. Não se deve esquecer, de facto, de que a tendência em todos os países não é resolver os problemas de assistência através de peditórios, mas por intermédio de subsídios dos Estados. Esses subsídios, porém, são possíveis, graças aos pesados impostos sobre

lucros. E atendendo, pois, às circunstâncias que ocorrem entre nós, que certo público deve contribuir altamente para obras de assistência, tão generosas como esta aos tuberculosos pobres. Entretanto, não faltam as dedicações nem os actos de generosidade, havendo a registar, a par de alguns bons donativos, a gentileza da gerência da Florista Chic, do Poço do Borratim, que ofereceu um lindo ramo de botões de rosa, para ser vendidos no Coliseu dos Recreios e no Campo Pequeno, conseguindo-se com eles um elevado rendimento.

Também, à sede da Assistência aos Tuberculosos têm continuado a chegar importantes donativos, assim subscritos: Sociedade Lusitana de Distilação, 500\$00; Garagem Conde Barão, 500\$00; Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Arrasto, 500\$00; Transformol, 500\$00; Companhia Geral de Combustíveis, 500\$00; E. Pinto Basto & C.ª Ld.ª, 500\$00; Companhia de Seguros Previdente; Serafim Ramos, Ld.ª, 250\$00; Parry & Son, 250\$00; Orey Antunes, 200\$00; Máquinas de Precisão, 200\$00; Empresa dos Cimentos de Leiria, 1.000\$00; Estabelecimentos Herold, 200\$00; Empresa de Tabacos de Angola, 250\$00; Oliveira Barros & C.ª, 250\$00; Sociedade Angolana de Agricultura, 200\$00; Companhia Agrícola Ultramarina, 200\$00.

Os donativos até agora apurados — e vai longe do fim a contagem — sobem já a 120 mil escudos.

O subsecretário da Assistência
em Braga

BRAGA, 22. — O sr. subsecretário da Assistência é aqui recebido amanhã, nos Paços do Concelho, onde se realizará uma sessão solene em sua honra. Aquele membro do Governo desloca-se a esta cidade para presidir, amanhã e depois à inauguração de diversos melhoramentos, designadamente, o Abrigo de Nossa Senhora da Misericórdia, para tuberculosos pobres, em S. Jerónimo de Real; o edifício do Externato da Creche e as 50 novas moradias com que foi ampliado o bairro da Misericórdia. O sr. dr. Melo e Castro visitará ainda os terrenos onde vão ser erguidos os pavilhões do futuro hospital regional e proferirá, no salão nobre da Misericórdia, uma conferência, com a qual se encerrará a Semana da Tuberculose.

Em Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 21. — No salão-teatro da Casa de S. Bento o sr. dr. Fernando Teixeira, médico desta povoação, fez uma conferência sobre a profilaxia da tuberculose.

Assistiram o sr. dr. Elio de Vasconcelos Dias, director da Assistência Nacional aos Tuberculosos de Viana do Castelo, o sr. dr. Mesquita da Silva, director do Sanatório da Gelpa, e muito público.

O PORTO pelo telefone

Inauguração de um santuário

PORTO, 22. — Junto ao Sanatório de Monto Alto, em Valongo, realizou-se esta manhã a cerimónia da inauguração do Santuário de Nossa Senhora da Saúde, que a Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal ali mandou construir. Presidiu o prelado da diocese e assistiram os srs. drs. Melo e Castro, subsecretário da Assistência; Domingos Braga da Cruz, chefe do distrito; general Cota de Morais, comandante da 1.ª Região Militar; desembargador Gustavo Teixeira, pela Relação; dr. Carvalho Dias, director do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos; drs. Mário Cardoso e José Cabral, respectivamente, director e subdirector do Sanatório D. Manuel II; eng. Correia de Barros, em representação do reitor da Universidade; e muitas outras altas individualidades.

As 10 e 45, chegou o sr. bispo do Porto, que se pararam no santuário em construção e seguiu, depois, de mitra e báculo, em cortejo de cruz alçada, por entre alas de crianças dos dispensários da A. N. T. e de povo, até ao templo, onde celebrou missa solene, acolitado pelos revs. drs. Lopes Rodrigues e Neves. Depois de dar a bênção ao adro, benzeu o interior do pequeno templo, que é iluminado por oito vitrais. O altar-mor é votivo a Nossa Senhora dos Enfermos. Durante a missa solene, o grupo coral de Santa Cecília entoou cânticos litúrgicos. A homília, o celebrante congratulou-se com a inauguração do templo.

Depois da cerimónia religiosa, efectuou-se um almoço, num dos salões do sanatório, ao qual presidiu o sr. subsecretário de Estado da Assistência. Aos brindes, usaram da palavra, entre outros oradores, os srs. dr. Lopes Rodrigues, que agradeceu a presença das entidades oficiais e exaltou a obra realizada pela Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, e dr. Melo e Castro, que encerrou a série de discursos.

Esquadra americana

Entrou hoje, às 7 horas, no Tejo, mais uma unidade da 6.ª esquadra dos Estados Unidos — o petroleiro «Caloosahatchee», que fundeu ao largo, a meio do rio.

Hoje, durante o dia, crianças de várias escolas foram recebidas e obsequiadas com merendas a bordo de vários navios americanos. Quinhentos marinheiros, em autocarros, foram em excursão ao santuário de Fátima e a outros pontos do centro do País.

ASSISTENCIA INFANTIL

Da Assistência Infantil da Costa do Sol recebemos medalhas com a imagem de S. João de Deus, o santo português que dá o nome ao refeitório que funciona ali para as crianças pobres das escolas primárias locais, sob a direcção do padre Paulo Marques, e o jornal «O Petiz da Costa do Sol», de que é director o padre Nuno de Arriaga.

Uma exposição de trabalhos
de doentes do Júlio de Matos

No Hospital de Julio de Matos, foi inaugurada uma curiosa exposição de trabalhos dos doentes ali internados. Assistiram o director do hospital, prof. dr. Barahona Fernandes, e os clínicos e pessoal administrativo do referido hospital. A exposição ficará aberta durante 15 dias, das 10 às 17 horas, excepto aos domingos e quintas-feiras, das 12 às 17 horas.

O amplo salão de festas está repleto de trabalhos, desde os bordados feitos pelas doentes, aos artefactos, quadros pintados a aguarelas, esculturas e muitos outros, a testemunhar quanto pode ser útil a aplicação de um doente. Há, também, gráficos e fotografias, a documentar a evolução do doente e da cura. Não há dúvida de que estas centenas de trabalhos merecem ser vistas pelo publico.

JOGOS FLORAIS
da Praia de Espinho

ESPINHO, 21. — Organizados pelo Centro Cultural «Doutor Manuel Laranjeiro», vão realizar-se mais uma vez os Jogos Florais da Praia de Espinho, aos quais podem concorrer autores nacionais e estrangeiros. As produções, inéditas e em língua portuguesa, devem ser enviadas à instituição organizadora ou à Junta de Turismo.

São admitidas as seguintes modalidades literárias: em verso — soneto, quadra e poesia de exaltação a Espinho; em prosa — peça de teatro declamado (drama ou comédia) e artigo jornalístico.

O júri atribuirá prémios pecuniários e menções honrosas, que serão distribuídos durante uma festa a realizar em Agosto.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE 1955

Amanhã, 2.ª-feira, dia 23, às 21.30 horas — Estreia do

NEW YORK CITY BALLET

Direcção artística de George Balanchine

1.º espectáculo com o seguinte

PROGRAMA

SERENATA — SINFONIA ESCOCESA — LA CAGE — FANFARRA

AVISO — O 3.º espectáculo anunciado para o dia 26 fica transferido para Sexta-feira, dia 27, às 21.30 horas, com o programa seguinte: **Com Amor — Interplay — Sylvia (Pas-de-Deux) — Western Symphony**, a fim de não coincidir com o concerto da Orquestra Sinfónica de Filadélfia que se realiza na primeira daquelas datas.

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telef. 2 1552
(Para os espectáculos extraordinários, a partir do dia 25)

Para pulcador REQUINTADO

O SABOR FINÍSSIMO DA GRANDE

AGUARDENTE VELHA MOURA BASTO

EXIJA-A PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO - RUA S. LUÍS, 12-18 - TEL. 22.602/27.202
LISBOA - AV. ALMIRANTE REIS, 238 - TEL. 84.9343

V.Ex.ª terá visto no cinema



... e nos livros ...



AGORA

poderá admirá-la na sua imponente realidade!

MOBY DICK

à baleia gigante

EM EXPOSIÇÃO JUNTO AO CAIS DO SODRÉ

das 10 às 24 horas

HOJE, ÚLTIMO DIA

FEIRA DO LIVRO

na AVENIDA DA LIBERDADE — Telef. 24989

LIVROS NOVOS — LIVROS USADOS — LIVROS RAROS

PREÇOS ESPECIAIS DE FEIRA

TODOS OS DIAS DAS 5 DA TARDE À MEIA-NOITE

A Feira do Ribatejo

inaugurou-se hoje em Santarém
na presença de alguns membros do Governo

SANTAREM, 22 (Pelo telefone). — A II Feira do Ribatejo foi inaugurada esta manhã, pelos ministros da Economia e Obras Publicas e subsecretários da Agricultura, Comércio e Industria e Obras Publicas que no recinto foram recebidos pelo chefe do distrito, presidentes da Camara e da comissão do certame e dos organismos locais, prestando guarda de honra, campinos a cavalo e sendo feita uma largada de pombos pelo Grupo Columbófilo Scalabitano.

Os visitantes percorreram os sectores pecuário, agrícola, industrial, comercial, os pavilhões municipais e os dos organismos económicos e corporativos, assistindo a um desfile de equinos e bovinos e de jogos de cabestros, tudo constituindo magnífica afirmação da pecuária ribatejana e da perfeita organização da II Feira do Ribatejo. Foi também muito apreciada, como contribuição indispensável á lavoura, a maquinaria agrícola exposta nesta II Feira do Ribatejo, que tem ainda, a ilustrar a actividade da região, a presença dos seus lavradores e a dos seus trabalhadores do campo, com suas indumentárias castiças. Entre outros, foi muito apreciado o pavilhão da Shell, onde são exibidos filmes elucidativos da sua colaboração na lavoura.

Homenageando o lavrador tradicionalista e progressivo, que é o sr. dr. Rui de Andrade, foi-lhe entregue o chapéu de aba larga que o rei D. Carlos usava na sua herdade de Vidigal, e que pela rainha senhora D. Amélia foi doado ao seu secretário particular, o capitão Julio da Costa Pinto.

Na «Casa do Campino», no recinto da feira, foi depois oferecido, aos ministros e subsecretários visitantes, um almoço que decorreu no ambiente próprio do acontecimento e durante o qual foram proferidas afirmações de fé na lavoura e de regozijo pelo êxito do grande certame pecuário.

A tarde, há corrida de touros, com assistência dos membros do Governo, e amanhã festeja-se o Dia do Campino, com alvorada

de campinos e cabestros pelas ruas da cidade e, ás 15 horas, parada com os referidos centauros da lezíria e de grupos representativos das várias casas agrícolas da região.

Haverá também amanhã, uma prova de apresentação de campinos para apreciação do rigor do traje, correcção e garbo, seguida de corridas de velocidade e destreza, e acerto na condução de gado e, á noite, exhibição do rancho folclórico da Casa do Povo do Cartaxo, do grupo cénico do Ateneu Artístico Cartaxense e da Sociedade Filarmónica.

O Campo Sá da Bandeira, e ruas da cidade, oferecem animado aspecto, com milhares de forasteiros dos arredores, da capital e de todo o País, que bem merece o interesse geral a II Feira do Ribatejo.

A participação de Abrantes na Feira do Ribatejo

ABRANTES, 22.—A Feira do Ribatejo despertou o maior interesse entre os expositores deste concelho, especialmente no que se refere á representação industrial. A secção de metalurgia faz-se representar pelas duas grandes empresas industriais do Tramagal e do Rossio de Abrantes, respectivamente, de Duarte Ferreira e de Soares Mendes; cortiças, pelos industriais, José Augusto, Joaquim Pedro, M. Soares, Ld., Ernesto Estrada & Filhos e Amorim & Irmãos, Ld., do Rossio de Abrantes; industria de ceiras e capachos, de Mouriscas, pelo industrial Juvino Ferro; pirotecnia, por José Fernandes Duarte e Francisco Marques Amante & Filhos; cerâmica e tubos em cimento, por Domingos Gonçalves, todos de Mouriscas; azeites e carnes, pelos industriais Simão & C. (Filhos), A. Pereira & Irmãos e Rico & C., de Alferrarede.

Na noite de 24, dedicada ao concelho de Abrantes, exhibir-se-ão os ranchos folclóricos de Bemposta e «Esparteiros», de Mouriscas, e o grupo do Pego, em danças regionais.

Vida religiosa

O nuncio apostólico celebrou missa e deu comunhão a 12 crianças

Hoje, ás 11 e 30 horas, o sr. nuncio apostólico celebrou missa na igreja do Loreto, onde ministrou a primeira comunhão e crisma a 12 crianças da colónia italiana. Assistiram, entre outras pessoas, da colónia italiana, além do ministro e de vários funcionários da legação e do consulado, o ex-rei Humberto e a princesa Maria Gabriela, que foi madrinha de uma criança.

O cardeal-patriarca esteve hoje no Bombarral

BOMBARRAL, 22.—(Pelo telefone).—Na sua peregrinação pelas paróquias do Patriarcado, chegou a esta freguesia, no dia 13, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que foi recebida com uma grande manifestação de fé. Acompanhava a imagem o sr. D. António de Campos, bispo-auxiliar.

Hoje, ás 9 horas, o sr. D. António de Campos voltou ao Bombarral para fazer a visita pastoral e ministrar o santo crisma a centenas de pessoas, que durante a semana foram preparadas pelo rev. padre Gregório.

O sr. cardeal-patriarca chegou ás 15 horas ao limite do concelho, onde o aguardavam as autoridades e muito povo. Dadas as boas-vindas, na Camara Municipal, ao eminente purpurado, seguiu este em cortejo para a igreja, onde presidiu á cerimónia da renovação da consagração do concelho á virgem de Fátima.

Depois, organizada a procissão, foi a imagem conduzida até Cantarola, onde a aguardavam as autoridades do concelho da Lourinhã. A todas as cerimónias assistiu muito povo.

Desporto corporativo

Prosseguiram os campeonatos de futebol, handebol e tiro da F.N.A.T.

No campo da F. N. A. T., em Belém, prosseguiram ontem á tarde, e hoje, de manhã, três das competições que estão actualmente em curso.

Em futebol, a Companhia Carris de Lisboa venceu a Companhia das Águas por 2-0 e o «Século» derrotou o Bairro de Caselas por 2-0.

Em handebol, o Lisgás venceu a Sociedade Central de Cervejas por 9-7 e a Sonap bateu o Instituto Pasteur por 7-2.

Os melhores resultados que se verificaram no campeonato de tiro foram os seguintes:

1.ª categoria—Manuel J. Baltasar (G. A. M.), 149 pontos; Amável Sebastião Silva (Atlantic), 148; Alberto M. Aires (Trigos), 148; F. Alves Leitão (E. Santo), 147; Joaquim L. Figueira (Trigos), 147.

2.ª categoria—João A. Correia (Trigos), 150; Jorge R. Gomes (B. S. Mayor), 149; Alvaro Matos (Trigos), 148; Mário M. Carvalho (B. N. U.), 147; Octávio Vilar (G. A. M.), 143.

MARCHAS POPULARES

A Emissora Nacional vai transmitir, a partir de amanhã, os ensaios das marchas populares, nas agremiações recreativas dos respectivos bairros. Será radiodifundido, ás 22 e 50, o ensaio da Marcha da Bica, seguindo-se, na terça-feira, a transmissão da Marcha da Alfama.

FEIRAS REGIONAIS

Nos próximos dias 24 e 25, realiza-se em Odemira a primeira das suas feiras anuais, que costuma ser muito importante em transacções de gado.

A feira anual de Messejana realiza-se nos dias 28 e 29 do mês corrente.

A reunião anual

dos combatentes de Sapadores de Caminhos de Ferro

PALMELA, 22. (Pelo telefone).—Para comemorar o trigésimo sexto aniversário do seu regresso a Portugal, realizou-se hoje, nesta vila, a reunião habitual dos sobreviventes do antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionários a França em 1917.

Ao meio-dia, os autocarros conduzindo aqueles antigos combatentes chegou ao largo fronteiro aos paços do concelho, onde se encontravam delegações dos Bombeiros e das várias agremiações locais, bem como muito povo.

Carinhosamente acolhidos, os excursionistas entraram no edificio da Camara Municipal, apresentando os seus cumprimentos á vereação.

O prior de Palmela, que também foi combatente da primeira conflagração mundial, celebrou missa por alma de todos os camaradas falecidos.

Depois duma visita ao castelo desta vila, realizou-se um almoço, durante o qual os antigos Sapadores entoaram as populares canções da guerra de 1914-18, como a «Madelon», o «It's a long way to Tipperary», a «Marianne», etc. e a orquestra da Sociedade «Os Loureiros» e a banda da Sociedade Humanitária executaram marchas militares e outros trechos musicais.

Uma exposição de flores

no Pavilhão dos Desportos

No próximo dia 25, solenizando o 50.º aniversário da sua fundação, o «Jardim Primavera» vai inaugurar uma monumental exposição no Pavilhão dos Desportos, apresentando os mais raros exemplares de flores, plantas ornamentais de estufa e de ar livre. A exposição estará patente ao publico durante dez dias. Foram convidados para a inauguração oficial os srs. ministros da Economia e das Obras Publicas, subsecretário de Estado das Obras Publicas, governador civil de Lisboa, secretário nacional da Informação e o presidente da Camara Municipal de Lisboa. Para a comemoração deste 50.º aniversário foi elaborado um vasto programa, que se prolongará durante alguns dias.

«A NOSSA FEIRA»

VISITE A SECÇÃO DE SALDOS DE

LIVROS I GLESES

GRANDES ABATIMENTOS

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA

Rua Bernardino Costa, 32

(Ao Cais do Sodré)

GERÊS

HOTEL MAIA

(Unico Independente)

GERÊS — Telefone (P. P. C.) 7219

Água corrente em todos os aposentos

Apartamentos — Quartos com telefone

Aquecimento — Musica

O de mais categoria

Aberto de 15 de Maio a 15 de Outubro

Lanalgó



Tecidos e Novidades

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

MALHAS INTERIORES E EXTERIORES — ENXOVAIS — ROUPARIA — ATOALHADOS — TAPEÇARIAS — ARTIGOS DE DECORADOR — MEIAS

FATOS DE BANHO

Modelos exclusivos

SAPATARIA

LUVARIA CAMISARIA GRAVATARIA

CASACOS E CALÇAS PARA HOMEM

PASTAS — MALAS — CARTEIRAS — CIGARREIRAS — MALAS DE VIAGEM — PERFUMARIAS — BIJUTARIAS — UTILIDADES E UM EXTRAORDINARIO SORTIDO DE

LANIFICIOS

SEDAS E ALGODÕES

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONES 34256 e 26707

NEM A MAIS

NEM A MENOS

O Relógio "ARGUS" funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude

ANTI-MAGNÉTICO

ANTI-CHOQUE

AUTOMATICO com rotor BIDYNATOR

VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha

CALENDARIO com fases da Lua

FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



HAVAS

Teatros e Cinemas

«SUA ALTEZA», NO MONUMENTAL

Dois verdadeiros actores estiveram ontem no Monumental, para representar uma verdadeira peça de um verdadeiro dramaturgo. Os actores são Villaret e Gamboa, a peça é «Sua Alteza» e o autor é Ramada Curto, esse que já deu ao Teatro português alguns padrões do nosso tempo e que aqui tão bem serviu as qualidades de actor de Villaret. Há tanto tempo desintegrado de um conjunto de teatro, onde a sua presença sempre justifica êxitos e onde a sua arte e a sua inteligência sempre constituem um motivo de atracção, João Villaret reapareceu ao seu público, para reviver um papel todo feito de cambiantes subtilezas, uma mistura de alma aventureira e de sangue de raça, uma coisa entre o sublime e o grotesco, entre o romântico e o posidónio. Nós — os portugueses — costumamos ser mesquinhos no derrotar e ridículos no exagero do elogio. Chamamos gigantes a uns pobres rapazes que acertaram num pontapé na bola e regateamos o elogio a uma obra de arte, porque ela não é uma obra-prima do tamanho dos... gigantes do futebol. Esquecemo-nos de que ninguém faz uma obra integralmente pura — dizem que Deus fez o Mundo e ele bem sabe como o Mundo lhe saiu das mãos impuro e alejado — não perdendo aos outros que sejam feitos à imagem das nossas imperfeições. Isto quer dizer que, acima de tudo, há que considerar o todo e não o pormenor; há que considerar se um trabalho se impõe ou não se impõe; se foi apresentado com autoridade ou não. Tal é o caso desta peça — uma anedota inspirada na vida — de Ramada que se «aceita», a que se «adere», pela graça, pelo espírito, pelo fervilhar de coisas imaginadamente deliciosas e inconcebíveis, pela dose, enfim, de equilíbrio, naquela apresentação de fauna portuguesa, com um grãozinho de elegante «propreté» parisiense; tal é o caso do trabalho de Villaret que reedita, de uma maneira que nos faz «aderir», o seu êxito de há doze anos (não vimos a criação de Chaby); tal é o caso de Gamboa que, depois do «Rodrigo» de há vinte e cinco anos, em que nos dizem que foi assombroso, nos deu agora uma outra figura da peça, integralmente realizada, a do novo-rico com a mania dos toiros. Depois de Villaret e José Gamboa, o nível de representação não admite confrontos. É que vai mal à coisa ou pessoa, se o espectador não «adere», se não se entrega totalmente e começa a entreter-se com



José de Castro e Laura Alves, Tomás Alcaide, Villaret, Maria Paula, Gamboa e Carlos Duarte
(Apontamentos de Fernando Bento)

pequenas coisas, divorciado da totalidade do trabalho realizado. Ainda assim, Laura Alves, com um ou dois vestidos elegantes, dá a sua burguesinha milionária em tom de simpatia a que, se faltaram cambiantes e intenções na modelação das frases, sobrou um enorme poder de gentileza; Maria Paula, que vestiu também duas bonitas «toilettes», representou os dois primeiros actos com brilhante sedução sendo pena que no terceiro se despersonalizasse um pouco e muitas das suas palavras não chegassem ao público; José de Castro, com pouca autoridade e pouca convicção — é pena, tem dado provas esperanças — foi o galã, de certo mais à vontade na farda de «chauffeur» do que na casaca de secretário; Fernanda de Sousa foi, sem esforço, uma pobre dona rica; Tomaz Alcaide defendeu-se, como pôde, da sua inexperiência de actor; Fernando Gusmão, como Alcaide, pareceu-nos pouco à vontade, forçadamente «bem»; Maria Laurent fez com muita gentileza um papelinho gentil; Rita Nobre pareceu-nos física e artisticamente mal escolhida para a réplica a Laurent; Andrade e Silva foi um criado discreto e Carlos Duarte um «Rodrigo» como o autor o desejou. Uma cena única, elegante, sem riqueza, deu o ambiente; muitas palmas para os intérpretes e para o autor, o sempre jovem Ramada, deram o todo do espectáculo que aqui não se critica porque já foi criticado, antes se distingue como bem o merece.

M. A.

Atrás do reposteiro

A companhia Mirita Casimiro vai na próxima semana realizar uma série de espectáculos no Porto, com a comédia «O João Ninguém».

— Regressou da sua viagem de estudo e recreio a Paris o actor Alvaro Benamor.

— São em numero de 30 as localidades da Província, onde a companhia de que faz parte Amália Rodrigues representará a peça «A Severa».

— O Miguel Orrico segue dentro de dias, para Madrid, onde tratará de assuntos referentes à provável vinda a Portugal de companhias espanholas.

— A actriz Maria Laurent fará parte do elenco que no Teatro Monumental vai desempenhar a nova revista «Melodia de Lisboa».

— A companhia dos «Piccoli de Podrecca», que anda em digressão pela Europa, pretende vir a Portugal depois da sua estadia em Inglaterra.

— Em Lourenço Marques, a companhia de revistas e operetas da direcção de Carlos Coelho representará a opereta «O José do Telhado», sendo a orquestra dirigida pelo maestro Jaime Mendes, autor da partitura.

— Só no final das representações da peça «A Severa», quer no Porto, quer na Província, concluirá o seu contrato com o empresário Vasco Morgado, o actor M. Santos Carvalho.

— Um grupo de bailarinas e bailarinos portugueses está a ensinar números portugueses para se exhibir no estrangeiro, a convite da artista romena Anne Nicholas.

— No Teatro Nacional, entrou em ultimos ensaios a comédia de Moliere «Velhacarias de Scapin», que vai ser espectáculo em «matinées» clássicas.

«Yerma» dignifica

o teatro em Portugal

No Trindade, prossegue o êxito de «Yerma» e de Garcia Lorca facto que merece ser assinalado, pois, a companhia do Teatro de Arte de Lisboa abalando-se a representação desta obra notável do grande poeta espanhol, faz equiparar os palcos lisboetas aos palcos das outras capitais do Mundo. Não se julgue, porém, que os artistas portugueses seguiram os moldes do que estava feito. Apoiando-se completamente no texto, estudando-o e meditando-o encenaram «Yerma», vestindo e representando conforme a sua inspiração. Assim, este espectáculo é diferente do que se representou em Barcelona, Madrid ou Buenos Aires, ou que está montado em Paris. Resulta, pois, num momento de criação artística, onde os actores Maria Lalande, Augusto Figueiredo, Brunilde Judice tendo a seu lado, Luísa Neto, Josefina Silva, Mariana Vilar, Constança Navarro, Maria Albergaria, Cecília Guimarães, Fernanda Montemor, Elvira Pais, Joaquim Rosa e Alina Vaz, têm papeis de relevo e responsabilidade. Francis Graça, no 3.º acto, tem uma extraordinária representação dançada com a singular bailarina Bernardete Pessanha e Duarte Costa executa os solos de guitarra com delicada sensibilidade artística.

A representação de «Yerma» pelo Teatro de Arte de Lisboa, dignifica bem o teatro em Portugal.

A REVISTA
QUE É O
ORGULHO DE
LISBOA!

COLISEU
TELEFONE 31997

UM ESPECTÁCULO
DE CATEGORIA
RARA NO NOSSO
PAIS!



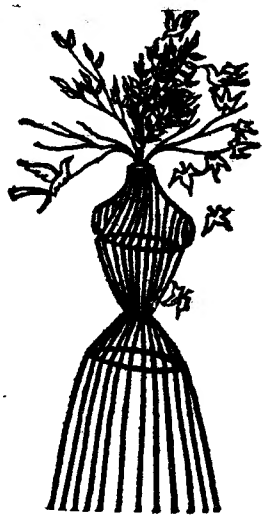
UM
ESPECTÁCULO
COMO NUNCA
SE VIU!

2 sessões às 20,30 e 22,45

«COMBATE DE LUTA LIVRE...
DO AMOR»
por SALVADOR, IRENE, JOANA D'ARC
e MADEIRA
UM DOS MUITOS E HILARIANTES
QUADROS DA FAMOSA REVISTA
**CIDADE
MARAVILHOSA**

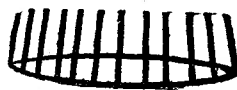
SALVADOR

IRENE, A. SILVA, BARROSO,
TERESA GOMES, HUMBERTO
MADEIRA, FERNANDA BAP-
TISTA, ANITA GUERREIRO
e a vedeta brasileira
JOANA D'ARC



AO ÚLTIMO FIGURINO

Rua Garrett, 26 — Telef. 31707
LISBOA



APRESENTA AS ÚLTIMAS
NOVIDADES PARA VERÃO
PADRÕES EXCLUSIVOS

HOUDINI

O GRANDE MÁGICO

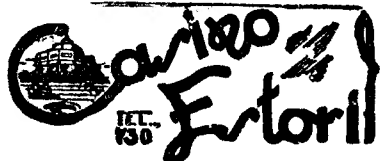
TONY com JANET
CURTIS LEIGH

no filme que o
MARAVILHARA!

COLORIDO POR Technicolor
E UM FILME
PARAMOUNT

18 anos.

A Seguir, no MONUMENTAL



TODAS AS NOITES

no «WONDER-BAR»

JANTARES — CEIAS — BAILE

Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista Andrade Santos

Consumo mínimo, 40\$00 — (Para adultos)



LUSO

TELEFONE 32889

Animador

FILIPE PINTO

HOJE — Noite popular

Fados e Canções por

BEATRIZ FRAGOSO,

MANUEL DOS SAN-

TOS, Isaura Alice de

Carvalho, José Borges,

Constança Nunes e o «ás» do Riso AN-

TONIO DOS SANTOS. Solos por An-

tónio Couto e Pedro Leal. (Adultos).



finíssima
guardante
velha

KROHN



AGENTE
CURSINO S. COSTA

RUA DOS BAPTISTAS, 116-31 TEL. 27100-2410-LISBOA

Restaurante Conde Redondo

Nova lista, mais variada

Novos preços, mais acessíveis

Novo chefe de cozinha competentíssimo

Serviço de BAR — PREÇOS ESPECIAIS

Visite-o, experimente, gostará e será

o seu restaurante preferido

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Amanhã no CAPITOLIO

ESTREIA DE UMA SENSACIONAL

GARY COOPER

— E —

DAVID NIVEN

NUM FILME SEM IGUAL
NA HISTÓRIA DO CINEMA!

A VERDADEIRA GLÓRIA

(THE REAL GLORY)

Uma epopeia cinematográfica
que maravilhou o Mundo!UM FILME CHEIO DE SITUA-
ÇÕES ESPECTACULARES
E LANCES DO MAIOR
HEROISMO!REALIZAÇÃO DE
HENRY HATHAWAY

13 anos

HOUDINI O GRANDE MÁGICO

QUE O PÚBLICO DE LISBOA JÁ APLAUDIU, VAI AGORA FICAR
MARAVILHADO COM ESTE REAL E INCOMPARÁVEL FILME.Colorido por **TECHNICOLOR**

(PARA ADULTOS) É UM FILME PARAMOUNT

A Seguir, no MONUMENTAL



EXITO

APOTEOTICO

DE UM GRANDIOSO ELENCO

com **LAURA ALVES** — **JOÃO VILLARÉT**
NA OBRA CONSAGRADA DE **RAMADA CURTO**

SUA ALTEZA

MARIA PAULA, JOSÉ GAMBOA, TOMAZ ALCAIDE
À FRENTE DUMA OPTIMA COMPANHIA

NO

MONUMENTAL

ÀS 21,45 — ADULTOS

Empresa **VASCO MORGADO**
subsidiada pelo Fundo de Teatro

JÁ ESTÃO EM LISBOA

TODOS OS COMPONENTES DA
EXCEPCIONAL COMPANHIA
DE ARTE E FOLCLORE POPU-
LAR ARGENTINO

CELIA QUEIRO-JORGE LANZA

VARIEDADES

QUE DENTRO DE BREVES DIAS
SE ESTREIA NO
ANTES DA PROJECTADA «TOURNÉE» AS
PRINCIPAIS CIDADES DO VELHO MUNDODANÇAS, RITMOS E CANTARES NASCIDOS SOB UM
CEU ONDE TUDO O QUE SE CRIA NASCE COM A VO-
CAÇÃO DE ETERNIDADEUm espectáculo apresentado por **VASCO MORGADO**

(ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
TEL. 27172

(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
(Só hoje e amanhã)
FERNANDEL em 6 per-
sonagens diferentes na en-
graçadíssima comédia
OS CINCO GÊMEOS
EDEN
TEL. 20768

(Maiores 13 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
Ultimo grande êxito de
Paris
PAPA, MAMÃ, A CRIADA E EU
Todos gostavam da criada... E o papá chegou
mesmo a estar preso pelo beicinho...
MONUMENTAL
TEL. 55131

(Adultos)

A's 18,15 e 21,30
Um grande filme de
«suspense»
CHAMADA PARA A MORTE
cor por Warnercolor
SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana do empolgante
filme de espionagem
ATRAÍDOA
com os consagrados artis-
tas, Clark Gable, Lana
Turner e Victor Mature
IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

(Maiores 13 anos)

A's 21,30
A obra-prima de sorri-
dente humanidade
O REGRESSO DE DOM CAMILO
Uma realização de Duvi-
vier, com Fernandel e
Gino Cervi
RESTELO
Tel. 375610
A's 21,15 — (13 anos)
A encantadora comédia
musical, em Cinemascope
UMA GAROTA ENDIABRADA
com Doris Day, Robert
Comings e Phil Silvers
TEL. 48560
A's 21,15 — (18 anos)
TORTURA DE MÃE
A última reportagem
TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.)
e 9,30 da noiteÚltimas exhibições de
GREGORY PECK num
filme de espionagem em
Cinemascope
com som estereofónico
GENTE DA NOITE

(Para 13 anos)

POITEAMA
TEL. 26305

(Maiores 13 anos)

A's 15,15, 18,15 e às 21,30
Outro êxito sensacional
em cinemascope
O DEMÓNIO DOS MARES(col.) com **Richard Widmark**
Em compl.: o maravilhoso doc. col.
PELO MAR DAS ANTILHAS, em cinemascope
CONDES
TEL. 22523

(Para adultos)

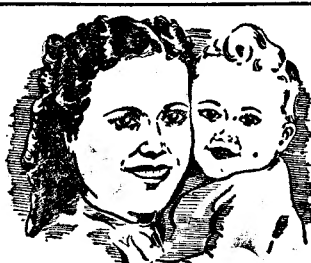
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana do sensacional
filme italiano em ferra-
niacolor**REGRESSO AO LAR**
com o par ideal **Amedeo
Nazzari e Yvonne Sanson**
ALVALADE
Tel. 763080
(Para adultos)
A's 21,30, o filme imor-
tal, extraído da célebre
obra do escritor russo
Puschkin
DUNIA
(A noiva eterna)
Numa notável interpretação de **Heinrich George**
HOJE A NOITE
ODEON PALÁCIO
Maiores de 18 anos)
Emp. **Vicente Alcantara**
O belo filme com
MARIA FELIX
PAIXÃO DESNUDA
CAPITOLIO
TEL. 27493
15,30 e 21,30 — (18 anos)
(Em ultimas exhibições)
As asas do GaviãoEm technicolor
com **Van Heflin, Julia
Adams e Abbe Lane**
CERRAS
TEL. 20917
A's 21,15 — (18 anos)
CHUVA AMANHÃ SERÁS MÃE
CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (13 anos)
Os três mosqueteiros
Cavalgada nocturna
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e todas as noites, às 21 e 45, a peça
em 3 actos de **Alejandro Casona**, na ver-
são portuguesa de **Manuel Telles** (Adultos)
A TERCEIRA PALAVRA
com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço,**
Helena Félix e Rogério Paulo, nos prin-
cipais papéis.TODOS OS DIAS
ÀS 22 HORAS
YERMA
DE
GARCIA LORCA

ADULTOS

BICO DOURADO

Salão de Chá // Boite de Nuit
Em grande êxito

LOE PIERRE

Todo o género de retratos e secção à parte
para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anúncio beneficia
do desconto de 10% não só no preço dos
retratos como nas molduras e máquinas
fotográficas
FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

PROVAS DE REMO

As regatas do «Dia de Abertura» decorreram com interesse

As regatas que hoje se disputaram no Tejo para assinalar o começo da época de remo e constituindo o «Dia de Abertura» tiveram o mérito de registar a comparência de todas as tripulações inscritas, o que pode ser encarado como sintoma de interesse dos clubes. Além disso, a organização das provas decorreu normalmente. O atraso com que começaram foi depois vencido pela boa sequência das regatas. Mas, mais uma vez se verificou fraca comparência de público, e no entanto as regatas de hoje tiveram alguns aspectos de emoção, daqueles belos momentos que o remo proporciona, como se verificou nas regatas de «Shell» de 4, principiantes, entre as tripulações do Clube Naval e da Associação Naval, a dos juniores da Associação Naval e da C. U. F., em «Shell» de 4 e a prova final em «Yolles» de 8 entre o Clube Naval e a Associação Naval.

Na muralha da Junqueira, perto dos depósitos da Vacuum—onde estava instalada a meta—foram colocados toldos e para acompanhar as provas, transportando público, foi contratado um rebocador. Isto prova o cuidado com que a comissão organizadora da Região Centro-Sul (Federação de Remo) tratou da organização. Sob o aspecto técnico as tripulações apresentaram-se com boa preparação, concorrendo Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Grupo Desportivo da C. P. e Grupo Desportivo da C. U. F.

Os resultados foram os seguintes:
«Shell» de 4 (Principiantes)—1.500 metros—1.º, Clube Naval de Lisboa (Estevão Segundo, Francisco Neto, José Lourenço, Manuel Marques e Manuel Sousa, timoneiro), 4 m., 45 s. e 4/10, 6 barcos de diferença; 2.º, Associação Naval de Lisboa.

«Yolles» de 4 (Juniores)—2.000 metros—1.º, C. U. F. (António Figueiredo, Ludovino Ferreira, Ilídio Alves, Manuel Rodrigues e Mariano Baptista, timoneiro), 7 m., 35 s. e 1/10.

«Yolles» de 8 (Seniores)—2.000 metros—Único concorrente—C. U. F. (Francisco Mota, Carlos Damas, Manuel Cardoso Junior, Armando Costa, José S. Barreiros, Oliveira Conceição, Joaquim Gonçalves, Lourenço Matos e David Salvador, timoneiro), 6 m. e 45 s.

«Shell» de 4 (Juniores)—2.000 metros—1.º, Associação Naval de Lisboa (Carlos Ferreira, Arthur Abrameit, Sebastião Oliveira, Valentim Morais e Artur Bettencourt, timoneiro), 6 m., 44 s. e 5/10; 2.º, C. U. F.

«Yolles» de 4 (Principiantes)—1.500 metros—Único concorrente: G. D. da C. P. (Acácio Ferreira, José Martins, Fernando Matias, Miguel Rodrigues e João Baptista, timoneiro), 5 m. e 10 s.

«Yolles» de 8 (Principiantes)—1.500 metros—1.º, Clube Naval de Lisboa (Raul Rosa, José Tavares, Telmo Ferreira, António Domingues, Carlos Bandeira, Henrique Nascimento, Gilberto Bexiga, António Soares e Manuel de Sousa, timoneiro), 4 m. e 13 s.; 2 barcos de diferença; 2.º, Associação Naval de Lisboa.

Antes fizeram o percurso de 1.500 metros os «skifistas» da Associação Naval. Abílio Oliveira, Marques (junior), 10 m. e 24 s.; e António Candido da Silva (senior), 10 m. e 26 s.

PROVAS DA A. F. L.

Prosseguiram, esta manhã, os torneios da A. F. L., em categoria de juniores — campeonato da segunda divisão e Taça «Henrique Costa», cujos resultados indicamos a seguir:

Campeonato de Juniores da segunda divisão

O campeonato da segunda divisão, de juniores, terminou hoje a sua primeira fase. Após os encontros de hoje ficaram apurados para a «final» o Belenenses e o Oriental.

Os desfechos das partidas desta manhã foram:

Série A	
V. Jardim-S. Catarina	1-3
1.º Dezembro-Oriental	1-2
Série B	
R. Janeiro-Palmense	2-5
Azambuja-Alverca	V.-f. c.

Taça «Henrique Costa»

Começou hoje, com os jogos abaixo indicados, a segunda volta da Taça «Henrique Costa», disputada por equipas de juniores, e cujos resultados foram estes:

Série A	
Op. V. Franca-Alhandra	1-1
Povoense-Vialonga	1-1
Série B	
Cascalheira-Camarate	3-1
Os Unidos-Mirandense	4-1

BILHAR

Campeonato da Europa de partida livre

SARREBRUQUE. 22. — O campeonato da Europa de bilhar, de partida livre, prosseguiu, na noite de ontem, com a primeira jornada, da última fase, cujos resultados foram os seguintes:

Pinto — 500 em 6 tacadas, série mais forte, 259, média 83,33, v. Tiedtke 189-6-136-31,50. Spielmann 500-2-500-2509 v. Nussberger, 13,2-12-6,5. Grivaud, os 500 pontos numa só jogada, v. Scholte, 0. Van Hassel 500-12-523-38,46 v. Vervest. 60-13-39-4,61. Scholte, 500-6-253-83,33 v. Nussberger, 17,6-12-2,88. — (F. P.).

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Boa vitória do F. C. Porto sobre a Académica de Coimbra

Com os jogos referentes à penúltima jornada—5.ª—prosseguiu hoje o campeonato nacional de Juniores, de futebol.

A partida mais importante foi disputada no Porto, entre os «azuis-brancos» e a Académica de Coimbra. O resultado da partida foi de 3-0 a favor dos Portuenses, ou seja pela mesma margem do triunfo obtido pelos estudantes, na primeira volta. A Académica, porém, devido ao seu melhor «goal-average», continua na vanguarda.

Seguem-se alguns apontamentos dos desafios de hoje:

F. C. Porto, 3—Académica, 0

PORTO, 22.—(Pelo telefone).—Jogo no campo da Constituição perante numeroso público. F. C. Porto—Roldão; Medeiros, Bernardino e Lopes; Mário e Marques; Manuel, Jorge, Adriano, Manuel Luís, Cassiano e Mano.

Académica—Cristóvão; Argemiro, Manecas e Oliveira; Bêlito e Veiga; Ferdinandino, Pombro, Curado, Ramalho e Marques.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém. Passados os primeiros minutos em que os estudantes desenvolveram algumas jogadas bem desenhadas, demonstrando habilidade e decisão, os Portuenses entraram a impor-se com acentuado domínio levando o adversário a desarticular-se. A Académica passou a defender-se

experimentando grandes dificuldades e não podendo evitar, aos 7 minutos, o primeiro gol na sua baliza, marcado por Adriano, o mais completo jogador dos azuis-brancos, chegando-se ao intervalo com este resultado.

No segundo tempo, com o F. C. Porto a actuar em grande entusiasmo, os estudantes inferiorizaram-se ainda mais, quase se limitando a trabalho destrutivo. Os Portuenses obtiveram mais dois golos, por Bastos e Adriano, respectivamente, aos 21 e aos 26 minutos, e mereciam ter ido mais longe pela superioridade que evidenciaram e pelo numero de oportunidades criadas, uma das quais perdida por manifesta infelicidade.

Esperança de Lagos, 1—V. Setubal, 2

Jogo no campo da Trindade, em Lagos, arbitrado por Santos Marques, de Lisboa.

Esperança—Beles; Patrício e Amílcar; José Alves, Brites e Augusto; Reis, José António, Galaz, Adelino e Serafim.

Vitória—Felix; Mário e Russo; Cruz, Piteira e Peixinho; Passos, Floriano, João Silva, Vasques e Gaibéu.

Ao intervalo, os Algarvios ganhavam por 1-0, tento de Serafim, alcançado aos 20 minutos, não obstante os Setubalenses se terem revelado superiores, com melhor ligação e mais classe.

No segundo tempo, os visitantes concretizaram o seu melhor jogo, com dois golos, da autoria de João Silva, aos 10 minutos e Passos, aos 35, continuando a evidenciar mais categoria. Vitória justa, portanto.

Boavista, 5—Progresso, 1

Jogo no campo do Bessa, arbitrado por Domingues Miranda.

Os grupos alinharam:
Boavista—Pais; Máximo e Ferreira; Bataca, Phalampim e Aires; Celestino, Coelho, Ramos, Carlos Alberto e Seabra.

Progresso—Velo; João e Julio; Arménio, Plácido e Maia; Beça, Mascarenhas, Pacheco, Rinha e Toninho.

A vitória dos «axadrezados» está certa. Ao intervalo, ganhavam por 1-0.

Os golos dos vencedores foram marcados por: Ramos (2); Seabra, Celestino e Coelho. O dos vencidos foi obtido por Arménio.

NATAÇÃO

As tentativas de «récord» desta manhã

Com o fim de arrebatrar aos laurentinos do Desportivo os «récords» de 400 metros estilos, individuais, que aqueles estabeleceram em 1953, e solicitadas pelo Sport Algés e Dafundo, realizaram-se esta manhã, no Estádio Náutico deste clube, as primeiras tentativas de «récord» da nova temporada.

Além destas efectuaram-se, também, uma tentativa de 200 metros, costas, senhoras, e de 100 metros, mariposa, para «iniciados».

Nas provas realizadas apuraram-se as seguintes marcas:

400 metros (estilos) individual, senhoras—Regina Dias Mendes, 7 m. 40 s. 2/10.
400 metros (estilos) individual, aspirantes—João Manuel Escaravana, 6 m. 42 s. 2/10.
400 metros (estilos) individual, juniores—Ricardo Gouveia Santos Marques, 6 m. 47 s. 6/10.
400 metros (estilos) individual, absoluto—Fernando Madeira, 5 m. 45 s. 4/10.
100 metros, mariposa—Zulmira Martins de Sousa, 2 m. 6 s. 6/10.
200 metros, costas, senhoras—Regina Dias Mendes, 3 m. 28 s. 4/10.

As tentativas de «récord» dos 400 metros foram coroadas de êxito.

A direcção da A. N. L. demissionária

Após a realização do Congresso da Federação Portuguesa de Natação, a direcção da Associação de Nataçao de Lisboa resolveu apresentar o seu pedido de demissão.

PROVAS DE VELA

As regatas de «Moths» e «Snipes» em Belem

Organizado pela secção de vela e frota «Moth» do Sport Algés e Dafundo disputou-se esta manhã, com largadas em frente da doca de Belém, a 1.ª regata do torneio da Primavera, concorrendo treze embarcações. Classificação: 1.º Pedro Cavaco (Alhandra); 2.º, João Brites (Algés); 3.º, Alberto Oliveira (Alhandra); 4.º, Artur Silva (Algés); 5.º, Eduardo Peniche (Alhandra); 6.º, Fernando Piparima (Algés); 7.º, Teófilo Peniche (Alhandra); 8.º, Rubens Domingues (Algés); 9.º, João Francisco (Alhandra).

Também em frente de Belém, disputou-se a 3.ª regata de pontuação da frota «Snipe» da Associação Desportiva da Brigada Naval. Classificação: 1.º, 10.278, Luís Brites e Passos de Almeida; 2.º, 8.691, Vitor Fortes e José Rosário; 3.º, 10.002, José Alfaia e Alvaro Figueiredo; 4.º, 7.960, Prazeres Ferreira e João Freire; 5.º, 7.956, Joaquim Teixeira e António Leitão; 6.º, 10.003, Julio Severo e Jorge Vasconcelos; 7.º, 9.716, Domingos Lopes e Angelino Teixeira.

HANDEBOL

O F. C. Porto isolado à frente do Campeonato Nacional

Efectuaram-se hoje os encontros da 4.ª jornada do Campeonato Nacional de handebol. A prova teve no Porto o dia de maior interesse com a ida do Benfica àquela cidade para defrontar o Sport C. do Porto. O encontro entre o F. C. Porto e Salgueiros—as duas equipas tidas como as mais fortes do torneio—revestiu-se de grande expectativa, tendo terminado por uma vitória dos «azuis-brancos». Também o Benfica saiu vitorioso e, contra os vaticínios gerais, o Sporting baqueou frente ao Oriental, nos Olivais.

Sporting, 8—Oriental, 9

Jogo no campo do Desportivo dos Olivais, arbitrado por Oscar Pinto.

Sporting—Domingos; Brito e Nascimento; Rui, Pedroso e Nunes; Pereira de Sousa, Luís Neves (Luís Reis), Hermínio, Chagas e Delié.

Oriental—Moutinho; Gomes e João; Bivar, Pardal e Morais; Alvarinho, Moreira, Pinto (Carvalho), Chitas e Mendes.

Os «leões» jogaram com muita falta de ligação, sobretudo no sector ofensivo, o que permitiu ao grupo do Oriental, decidido como sempre, exercer forte domínio durante todo o jogo do que resultou ter conseguido uma vitória justa, que não escandaliza quem assistiu à partida.

Ao intervalo, os orientistas tinham já a vantagem de 5-2. Foram autores dos tentos: Moreira (3), Alvarinho (2), Chitas (2), Pinto e Mendes, pelo Oriental; Hermínio (5), Chagas (2) e Luís Reis, pelo Sporting, que protestou o jogo, com fundamento em que Carvalho, ao substituir Pinto, devia ter envergado camisola com o n.º 12 e não 9, como o fez.

Campeonato de Lisboa na modalidade de «sete»

Com os jogos abaixo indicados prosseguiu, hoje, o campeonato lisboense, de handebol, da I Divisão (Série A) na modalidade de «sete»:

LIBERDADE, 19-G. D. LAPA, 5—Arbitrado por Carlos Miranda.

O Liberdade, como o próprio resultado indica, venceu sem dificuldade. Ao intervalo, o resultado já era favorável, por 10-2. Marcaram pelo vencedor: Jorge Bruxelas (8), Raimundo Ferreira (6), Carlos Nascimento (3) e Marcelino Gameiro (2). Pelos vencidos: Cruz (3), José Leal e Ruela.

CASCALHEIRA, 8-ALVERCA, 7—Arbitrado por Nobre da Veiga.

Este encontro agradou, pois o marcador, com constantes mutações, emprestou-lhe certa emoção. O equilíbrio havido foi a nota dominante. Ao intervalo, o resultado era de 4-3, a favor do Alverca.

Marcaram pelos vencedores:

Romero (6), Louro e Sousa. O Alverca marcou por Nogueira (3), Cera (3) e Rui.

SPT. DA PENHA, 6-ESTEFANIA, 4—Arbitrado por Raul Lopes. A partida decorreu com ligeira superioridade por banda do Penha, a justificar o triunfo. Ao intervalo, o resultado era de 2-2. Os marcadores do Penha, foram: Fernando Dias (3); Flório (2) e Damaso. Pelo Estefania, Valentim (2) e M. Bastos (2).

BASQUETEBOL

Prosseguiu o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Disputaram-se hoje de manhã, na sua quase totalidade, os encontros da 10.ª e última jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão—Zona Sul A. Apuraram-se os seguintes resultados:

Série A—Maria Pia v. Rio Seco por 68-32. Foi adiado para quarta-feira, o encontro Ateneu-Seixal.

Série B—Moscardine v. Avila por 51-45; Algés e Dafundo v. Matadouro por 70-27; Montijo v. Boa Hora por 45-24.

Série C—Oriental v. Campolide por 49-30. O Vitória averbou um triunfo por f. c. do C. D. U. L.

Série D—C. U. F. v. Carnide por 42-38; Carnide v. Casa Pia por 69-30; C. Ourique v. Pedrouços por 45-34.

Série E—Celtas v. Santa Catarina por 38-31; Tabacos v. Sacavenense por 52-46; o encontro Liberdade-Naval foi adiado para terça-feira.

Série F—Pena v. Arroios por 52-21; o encontro Queluz-Combatentes foi adiado para a próxima quinta-feira.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu, hoje, o campeonato de Lisboa, de hóquei em campo, com os jogos, cujos resultados indicamos, exceptuando o do F. Benfca-E. Amadora, que deve estar a disputar-se à hora de fecharmos esta notícia.

Benfica-Oriental V.-f. c.
Belenenses-Atlético 0-0
Ateneu-Hóquei 0-0

Em reservas, o Belenenses e o Benfica venceram por falta de comparência dos adversários.

DESPORTOS

O CAMPEONATO MUNDIAL DE HÓQUEI

Um merecido terceiro lugar para a equipa portuguesa

Segunda vitória consecutiva da Espanha

Terminou o XI campeonato do Mundo de hóquei em patins e, pela segunda vez, a cidade de Milão vê os representantes da Itália deixarem o título nas mãos dos adversários, no encontro decisivo da importante competição.

Chegados à última jornada contando por vitórias os jogos disputados, os Transalpinos não conseguiram ao menos o empate, que seria bastante para lhes garantir a conquista do primeiro lugar.

Tal com em 1950, também em Milão, quando a equipa portuguesa venceu a partida que resolvia o campeonato, batendo a Itália por margem clara, após uma exibição verdadeiramente magistral, acontece agora, cinco anos depois, que a Espanha consegue o mesmo triunfo, em condições idênticas, e revelando uma superioridade que lhe dá justamente o título.

Sendo a Itália uma das maiores potências do hóquei mundial, com uma organização interna a todos os títulos notável e um número elevado de praticantes do primeiro plano, parece que falta aos seus representantes a «latinidade» que abunda nos Espanhóis e é capaz, nos momentos altos, de transformar os Portugueses.

Quando mais é necessário ter força física e de animo, os Italianos quebram sensivelmente, sentindo as responsabilidades da final.

Assim, Portugal venceu-os bem em 1950; e a Espanha repetiu neste campeonato o triunfo, com iguais razões de merecimento.

Com a saída de Mús e o abaixamento de Serra, os nossos vizinhos deram o lugar aos novos, em que Boronat (22 anos) e Puigbó (23) são as estrelas, e Orpinell (23) o «antigo» e experiente orientador.

A vitória justa agora alcançada em Milão dá à Espanha o terceiro título mundial, segundo consecutivo, confirmando o valor e a classe dos seus jovens representantes, e abrindo a modalidade, extraordinariamente desenvolvida no panorama interno, grandes perspectivas com vista ao futuro.

Portugal e Itália mantêm, no entanto, as suas possibilidades técnicas e de recrutamento, pelo que julgamos poder antever, para o hóquei em patins mundial, um capítulo de grande desenvolvimento. E há que começar a «ver» os países da América do Sul com mais cuidado e sentido de apreciação. O Chile foi uma revelação, e o Uruguai, o Brasil e a Venezuela trabalharam activamente, até com técnicos estrangeiros, para chegar ao nível dos melhores.

Começa a ser cada vez mais difícil, e até mais importante, no aspecto desportivo, ganhar campeonatos do Mundo.

O nosso terceiro lugar

Se o hóquei em patins não fosse, entre nós, uma modalidade em que costumamos fazer

ESGRIMA

Campeonatos Universitários

Foram marcados para a Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências os Campeonatos Universitários de Egrima, em florete, espada e sabre, a cargo da respectiva Comissão Organizadora.

Segundo os correspondentes boletins de inscrição, deviam concorrer 48 atiradores, em representação da Escola do Exército (23), Faculdade de Ciências (9), Instituto Superior Técnico (9), Instituto Superior de Agronomia (4), e Escola de Belas-Artes (3).

Ou por deficiência de organização, ou por incompreensível falta de interesse, não foi possível efectuar a disputa dos torneios de florete e de sabre. Para a primeira destas armas compareceram somente cinco atiradores e como as disposições regulamentares estabelecem o mínimo de seis, os esgrimistas presentes limitaram-se a disputar uma prova de apreciação, para ser observada pelo sr. dr. Hercúlio Pimentel, seleccionador universitário para a modalidade.

A classificação desta prova foi a seguinte: 1.º—Orlando Azinhais, da F. Ciências, 4-0; 2.º—Mário Rafael, do I. S. Técnico, 3-1; 3.º—Almada Negreiros, da E. Belas-Artes, 1-3 e 17 toques; 4.º—Luís Zuquete, também da E. Belas-Artes, 1-3, 18-13 toques; e 5.º—Carneiro Fernandes, do I. S. Técnico, 1-3, 18-10 toques.

Quanto ao torneio de sabre, também não foi possível efectuar-lo, pois esta manhã o número de presentes não foi além de três, o que é muito lamentável.

Campeonatos Provinciais da M. P.

Na Casa da Mocidade disputou-se esta manhã a prova de florete, para iniciados, integrada nos Campeonatos Provinciais de Egrima da Mocidade Portuguesa, classificando-se: 1.º—J. Botelho, do Liceu de Camões; 2.º—Mário Cunha, do Liceu Passos Manuel; 3.º—José de Orey, do mesmo Liceu.

Disputou-se igualmente a prova de florete reservada a atiradores da categoria superior, com o resultado seguinte: 1.º—Valente Borrego, da E. Fonseca Benevides; 2.º—Vitor Campos, do Liceu de Pedro Nunes; 3.º—Bianchi Vilar do mesmo Liceu.

Os torneios prosseguem, com provas individuais e por equipas, na quinta-feira próxima, às 21 horas, também na Casa da Mocidade.

sempre boa figura—de 1946 para cá ou ganhamos ou ficamos em 2.º lugar, na pior das hipóteses—ninguém se sentia «desmoralizado», perante o terceiro lugar agora obtido em Milão. Pode dizer-se, portanto, que tudo se resume a uma questão de hábito, pois noutra qualquer modalidade a classificação seria recebida com o regozijo que têm provocado as vitórias dos rapazes do hóquei. E' bom dizer-se uma vez mais, no entanto, que a equipa portuguesa mereceu o terceiro posto, pelo que jogou, pelos resultados obtidos, pelo nível de exibições produzidas.

Repetimos que nada está perdido, nem as virtudes de ontem se transformaram em defeitos, só porque não ganhamos o torneio. Lembremo-nos de que, há um mês, vencemos a Taça das Nações, e então ninguém se lembrou de dizer que não merecemos o triunfo. Agora, porém, as questões decisivas foram resolvidas por «penaltis», em resultados tangenciais, o que nos coloca ainda mais perto.

A Espanha empatou conosco a 20 segundos do fim, transformando um castigo máximo cedido pela nossa defesa em lance fortuito, e venceu a Itália quase da mesma maneira, embora justamente.

Quer dizer, mesmo fazendo exibição que estão longe do nosso melhor—neste ponto cremos que estão todos de acordo—perdemos apenas uma vez e empatámos outra, com os actuais campeões, o que julgamos poder significar que o título continua à disposição das nossas possibilidades, desde que joguemos aquilo que continuamos a saber, tirando do valor dos rapazes o rendimento que é possível esperar deles.

Em 1956, no Porto, há uma oportunidade que não pode deixar-se fugir.

* * *

A classificação final do XI campeonato do Mundo, ficou assim estabelecida:

	1.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espanha	7	6	1	—	23—7	13
Itália	7	6	—	1	17—5	12
PORTUGAL	7	5	1	1	25—14	11
Suíça	7	4	—	3	17—14	8
Chile	7	2	—	5	9—17	4
Alemanha	7	1	1	5	11—25	3
Bélgica	7	1	1	5	5—17	3
Inglaterra	7	—	2	5	14—22	2

Portugal, Espanha e Bélgica organizam as competições de 1956

O congresso da Federação Internacional, que se reuniu em Milão durante os campeonatos, aceitou o pedido de filiação apresentado pelo Japão e, provisoriamente, o da Finlândia, até à recepção dum relatório pormenorizado sobre a actividade neste país.

Rejeitou o pedido de admissão da Alemanha Oriental, visto não poder reconhecer mais do que uma federação por cada país.

O presidente da F. I. R. S. anunciou que o tesoureiro, Otto Meier, apresentará uma proposta para a inclusão do hóquei em patins nos Jogos Olímpicos, durante a próxima reunião do Comité Internacional, que se efectua em Paris.

A organização dos campeonatos do Mundo de patinagem artística foi concedida à Espanha (Barcelona); a dos campeonatos de dança à Bélgica (Bruxelas); e a dos campeonatos da Europa e do Mundo de hóquei em patins a Portugal (Porto).

Campeonato Regional de Juniores

Recomeçou esta manhã, com os primeiros jogos da fase final, o campeonato regional de juniores, verificando-se os seguintes resultados: Benfica-Educação Física 3-1
Paço de Arcos-Campo de Ourique 2-3

EXAMES



ACALME OS SEUS NERVOS, DESPERTE A SUA MEMÓRIA TOMANDO FOSGLUTÉN

ACIDO GLUTAMICO - VITAMINA B

FOSFORO

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundíveis.

A' venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caius—Rua Chã, 111—Porto.

TÊNIS

C. D. U. L. e Sporting são finalistas da eliminatória da Taça «D. José de Verda»

O calendário oficial da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis continua a cumprir-se da melhor maneira. Presentemente é a eliminatória do campeonato nacional interclubes, 3.ª categoria, vulgarmente designado por Taça «D. José de Verda», que ocupa as atenções dos adeptos da modalidade.

O numero de concorrentes foi de cinco, tendo-se efectuado ontem dois encontros. Em Santo Amaro de Oeiras, a equipa do Centro Desportivo Universitário de Lisboa venceu a do Sport Lisboa e Benfica por 5-0, com os seguintes resultados parciais. José Augusto Galo (C. D. U. L.) v. Luís Santos (Bf.) por 1/6, 8/6, 6/3; Américo Azevedo (C. D. U. L.) v. Luís Cunha (Bf.) por 14/12 e 6/1; Frederico Cunha-Jorge Marco (C. D. U. L.) v. Viveiros Pinto-José Augusto Silva (Bf.) por f. c.; Carlos Lisboa-J. P. Azevedo Gomes (C. D. U. L.) v. José Pessoa-Macedo (Bf.) por 8/6 e 6/2; Maria Teresa Costa-Carlos Garnel (C. D. U. L.) v. Maria Rosário Ogando Santos-Sousa Ribeiro (Bf.) por 6/1, 3/6 e 8/6.

A vitória do C. D. U. L. não surpreende, pois a equipa do Benfica, pela promoção de alguns jogadores a 2.ª categoria perdeu bastante do seu valor, em relação a 1954.

No Estoril, realizou-se o encontro Estoril-Sporting, renhidamente disputado. Os leões venceram por 3-2, através dos seguintes resultados:

António Capucho (Est.) v. J. J. Trigo de Mira por 6/4 e 6/4; Lourenço Conceição (Spt.) v. Manuel Garrido por 4/6, 6/3 e 9/7; Vitor Leiria-W. Ireland (Est.) v. F. Heubrant-Azambuja Martins por 3/6, 6/2 e 6/1; Luís Costa-Mesquita e Carmo (Spt.) v. F. Burnay-J. Arantes Pedrosa por 6/8, 8/6, 6/3; J. António Gonçalves-Ruth Heller (Spt.) v. Dorothy Norton-J. A. Benito Garcia por 6/2, 4/6 e 6/3. O Sporting ficou apurado para a final desta eliminatória.

Hoje de manhã, o C. D. U. L. jogou contra o Clube Internacional de Ténis, nos «cours» das Amoreiras. O C. D. U. L. venceu por 4-1, com os seguintes resultados: José A. Galo (C. D. U. L.) v. Rui Sottomayor por 2/6, 6/3 e 6/1; Carlos Garnel (C. D. U. L.) v. Haluk Kura por 6/4 e 6/3; Ramalho Rosa-C. Bragança (C. I. T.) v. Jorge Marco-F. Cunha por 6/3, 8/6; Carlos Lisboa (I. P.)-A. Gomes (C. D. U. L.) v. Omar Freire-P. Heubrant por 6/2 e 6/2; Maria Teresa Costa-A. Azevedo v. Teresa Machado-R. Barahona por 6/2 e 6/3.

O C. D. U. L. qualificou-se para a final da eliminatória.

CICLISMO

José Firmino (Bfc.) e M. Pereira (S.) ganharam as provas contra-relógio

Efectuaram-se hoje as provas contra-relógio a contar para os Campeonatos do Sul, de independentes e iniciados.

Os primeiros cobriram, como já vem sendo hábito, 120 quilómetros, no percurso relativamente plano, entre Lisboa e a Estalagem do Infante, a meio da recta de Pegões.

Dos ciclistas que normalmente tomam parte nas provas de independentes só faltou João Marcelino, do Benfica, em consequência de um desastre, a meio da semana.

Foi uma excelente prova, ganha inesperadamente por um dos mais novos independentes—o benfiquista José Firmino, que se estreara nesta categoria há duas semanas, apenas. O vencedor de 1953 e 1954, Miguel Rodrigues, também do Benfica, foi desta vez segundo classificado, mas quase com 3 minutos de atraso do vencedor. Este bateu por 25 s. o «record» estabelecido na época passada, baixando-o de 2 h. 57 m. 17 s. para 2 h. 56 m. e 52 s.—tempo que corresponde à magnífica média de 40,708 quilómetros à hora.

O Benfica voltou a afirmar nítida superioridade pertencendo-lhe os quatro primeiros lugares.

Classificação até ao 8.º:

1.º, José Firmino (Bfc.), 2 h. 56 m. 52 s.; 2.º, Miguel Rodrigues (Bfc.), 2 h. 59 m. 41 s.; 3.º, Edgar Marques (Bfc.), 3 h. e 30 s.; 4.º, António Parente (Bfc.), 3 h. 1 m. 14 s.; 5.º, José Dias (Sporting), 3 h. 1 m. 24 s.; 6.º, Eduardo Nicolau (Spt.), 3 h. 2 m. 32 s.; 7.º, Fernando Maltês (Bfc.), 3 h. 2 m. 51 s.; 8.º, Manuel Graça (Spt.), 3 h. 3 m. 40 s. Classificaram-se mais cinco e desistiu por desastre, Manuel Polido (Sporting).

Em iniciados, registou-se, também, uma grande surpresa. Rui Raposo, do Sporting, que vencera até agora, todas as provas que disputara ficou em 10.º lugar, com quase 5 minutos de atraso do primeiro classificado. Mas, o Sporting não deixou de ganhar a corrida. A distancia coberta foi de 50 quilómetros, de Lisboa a Alhandra e volta e os oito primeiros, dos 20 chegados foram:

1.º, Manuel Pereira (Spt.), 1 h. 18 m. 46 s.; 2.º, Francisco Pedrosa (Carcavos), 1 h. 19 m. 20 s.; 3.º, Manuel Basílio (Bombarralense), 1 h. 21 m. 45 s.; 4.º, Luís Gomes (Bomb.), 1 h. 21 m. 45 s.; 5.º, Joaquim Rodrigues (Bomb.), 1 h. 22 m. 4 s.; 6.º, Belizario Nogueira (Spt.), 1 h. 22 m. 28 s.; 7.º, Pedro Santos (Spt.), 1 h. 22 m. 51 s.; 8.º, António Simões (Bfc.), 1 h. 22 m. 54 s.

Média do vencedor 38,080.

A frente da classificação para o campeonato ficaram, em independentes, José Firmino, e, em iniciados, Manuel Pereira.

ATLETISMO

No espaço de um mês o «record» nacional de peso melhorou 41 centímetros

Na jornada numero um para a selecção definitiva dos 22 atletas que devem ir a França disputar o I Panca (Sul)-Portugal, registou-se novamente um novo «record» nacional, o que vem demonstrar com exuberancia, que os atletas se prepararam com afinco para a primeira grande competição internacional da época.

O novo «record» nacional foi obtido pela quarta vez, no espaço de 30 dias e foi seu autor o sportinguista Manuel da Silva. A marca estabelecida foi de 14,37 metros.

Historiando este «record», verificamos ter a antiga marca obtida em 1948, com 13,95 metros, sofrido, neste curto espaço de tempo, as seguintes alterações: em 24-4-55—13,96 metros; em 8-5-55—14,21 metros; em 15-5-55—14,24 metros; e, finalmente, ontem 14,37 metros.

Xara Brasil nesta ronda também demonstrou ser o mais apto a derrubar o «record». Pena é que não se dedique à modalidade. O seu «caso» é flagrantemente: sem treinos lançou a bola de ferro, respectivamente, a 13,75 m.; 13,91 m.; 13,62 m.; 13,88 m.; 13,08 m.; e 13,68 m.

Com as marcas obtidas por estes dois atletas, a sua selecção não sofre dúvidas. Os nossos representantes nas especialidades do peso e disco são, portanto, Manuel da Silva e Xara Brasil, ambos do Sporting. As marcas verificadas no lançamento do disco foram as seguintes: Manuel da Silva, 42,80 m.; Eduardo Cunha, 37,83 m.; Xara Brasil, 36,64 m., e José Galvão, 30,82 metros.

Eduardo Cunha, do C. D. U. L., com os lançamentos obtidos nesta ronda coloca os seleccionadores num dilema difícil: a sua selecção e consequentemente mais um atleta a deslocar.

Na prova de saltos à vara, Carlos Costa foi, como sempre, o melhor. Saltou 3,30 metros, falhando por pouco 3,40. Francisco Falcão transpôs 3,20 metros. A selecção do primeiro é já um problema resolvido. Quanto à do segundo as incertezas persistem. Mas não há dúvida de que Francisco Falcão é em técnica o melhor segundo.

O França (Sul)-Portugal continua ainda no domínio das incertezas apesar da Federação caminhar decididamente em frente, seleccionando e organizando provas. Os dirigentes da modalidade lutam com uma dificuldade tremenda: não têm dinheiro para deslocar os atletas. Faltam-lhe dez contos e se não os conseguirem, o encontro não se efectuará, infelizmente...

A França já seleccionou alguns atletas

A Liga dos Pirenéus seleccionou já alguns atletas com vista à competição do dia 5 de Junho, em Castres.

Eis os seus nomes e seus «palmarés»:
RENE VALMY—27 selecções internacionais, ex-capitão da equipa de França e «recordman», do seu país, nos 100 metros com 10,5 s. e dos 200 metros, da Liga dos Pirenéus, com 21,5 s. Este atleta é ainda um excelente saltador em comprimento, obtendo, em 1954, a marca de 7,32 metros. EL MABROUK—23 selecções, «recordman» da França dos 1.500 metros, com 3 m. 46 s. Finalista dos Jogos Olímpicos e dos Campeonatos da Europa. ROQUES—Três selecções internacionais. Em 1954 obteve a marca de 1,93 metros em altura. Participou nos Campeonatos da Europa. LE GUEHENNEC—Seleccionado para o França-Alemanha de 1954. A sua melhor marca foi de 1,91 metros, em salto em altura. SAINT-JOURS—«Internacional». Em 1954 obteve 3,80 metros no salto à vara. CHAUDERON—«Internacional» Junior. Obteve nos 100 metros, em 1954, 10,9 s. e nos 200 metros, 22,5 s. GOURMONT—«Internacional» Junior. Em 1954 fez 10,9 s. nos 100 metros e 22,4 s. nos 200 metros. BEYGBEDER—«Internacional». Nos 400 metros, obteve 49,3 s. Excelente corredor de 800 metros. Em 1954, o seu melhor tempo foi de 1 m. 59,8 s. ASCARADEIL—Duas selecções. «Internacional». Participou nos Campeonatos da Europa, em Berne. Corredor de 5.000 metros com a marca de 14 m. 43,6 s. LAPEYRE—Estreante como «internacional» Junior lançador de dardo. Nesta época obteve já um lançamento de 53 metros. RENE BIENES—«Internacional» de reguebi, «capitão» da equipa da U. S. Cognacaise. Lançador do dardo com 56,77 metros.

Estes são os primeiros seleccionados franceses. Os restantes onze que falam indicar serão seleccionados no decorrer desta semana.

Restaurante Vilas

(Vulgo Colombo)

Na Cave: sempre pratos variados
Amanhã: CARIL DE LAGOSTA
e PUCHERO A' MEXICANA

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KARELI

MAIS SUAVES E AROMATICOS

Restaurante Clementina

O mais bem situado. A comida mais pura e sã. Preços acessíveis.

R. JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º, T. 24669

O discurso do ministro do Interior na inauguração de melhoramentos a que presidiu em Chaves e Vidago

(Continuação da 1.ª página)

gaduras nas janelas, arcos de verdura e festões de flores. No meio de grande entusiasmo, o ministro procedeu à inauguração de um fontanário, construído em granito da região e ornamentado com azulejos artísticos, obra com a qual a povoação fica servida de abastecimento de água.

Falaram, para agradecer ao Governo tão importante melhoramento, o presidente da Junta de Freguesia e uma aluna das escolas locais.

O ministro seguiu depois para Vidago, que estava igualmente engalanada para o receber. Subiram ao ar girandolas de foguetes e duas filarmónicas executaram o hino da Maria da Fonte, enquanto muito povo vitoriosa o representante do Governo. Depois de receber cumprimentos, o sr. dr. Trigo de Negreiros procedeu à inauguração de fontanário que permite abastecer de água uma parte da vila que ainda não dispunha dessa possibilidade. A cerimónia foi sublinhada com novas e entusiásticas manifestações populares.

Houve depois um almoço de 150 talheres no Grande Hotel de Vidago, a cujos brindes falaram, sucessivamente, o sr. tenente-coronel Augusto de Sequeira, governador civil, o presidente da Junta de Freguesia, o presidente da comissão distrital da União Nacional e o presidente da Câmara Municipal de Chaves.

O discurso do ministro do Interior

Usou, então, da palavra, o sr. ministro do Interior.

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por lembrar que a Organização Mundial de Saúde comemora a data da sua constituição com um dia especialmente destinado a intensificar as manifestações de carácter sanitário e a interessar as populações nos problemas desta ordem, é o já conhecido «Dia Mundial da Saúde», consagrado este ano à «água, espelho da saúde». E diz:

—Que o tema não podia ser mais aliciente, resulta da importância que a água tem no modo de ser e de viver dos povos e dos indivíduos. Na verdade, a água e o ar são elementos fundamentais da vida. Já o famoso Ribeiro Sanches, no seu notável Tratado de Conservação da Saúde dos Povos, acentuava que, «se não podemos viver sem ar que por alguns momentos, assim mesmo sem água não podemos viver que um até outro dia». Daí—acrescentava—«a necessidade de «por todo o cuidado em procurá-la em abundância e a mais apurada». Substrato das células e do sangue, condição de vida do nosso corpo, a água é ainda perfume na flor, fruto na árvore, sombra na floresta, murmúrio na fonte, cachoeira no rio, imensidão no mar, energia na turbina, riqueza na fábrica, abundância no vergel, higiene no corpo, pureza na alma.

Aponta que as grandes civilizações nasceram e desenvolveram-se à beira da água—e daí todo um conjunto de sugestões da vida local e literárias:

—A água não só nos mata a sede como nos refresca e acalma. Platão dizia que o deus Baco se há-de casar com as ninfas; pois casado amansa o deixa de ser maléfico, o que sem metáfora equivalia a aconselhar a mistura de água com o vinho em benefício da saúde. E se na vida social a água é motivo de discórdia entre os homens que disputam a sua posse com a paixão com que se batem por uma amante querida, na religião é elemento de paz e purificador por excelência. Pela água lustral do baptismo participamos da divindade: somos filhos de Deus. Mas se nem todos os homens, seguindo o exemplo de S. Francisco de Assis, amam fraternalmente a irmã água, todos reconhecem a sua utilidade e bondade nos diferentes usos a que a destinam—domésticos, agrícolas e industriais. E se para Salazar, que assim confessa o seu espírito de rural—«de raiz, de sangue e de temperamento—apegado à terra, fonte de alegria e de alimento», as palavras: A regar! A regar! ficam a ressoar pelos tempos fora como um convite ou incitamento, para nós, homens do campo e transmontanos, agarrados a um terrunho árido e sequioso, aquelas palavras são como que o vaticínio com que podemos demandar a terra da promessa.

O ministro esboça, depois, o quadro constante e renovado da luta do homem com a Natureza: fazer brotar a água, discipliná-la, aprisioná-la, aproveitá-la. A água, porém, exige cuidados. Se nos descuidamos com eles, «corremos o risco de a ver transformar-se de fonte de vida em veículo de morte, servindo de agente de transmissão das mais diversas doenças e epidemias». Os riscos são conhecidos, mas não suficientemente divulgados.

—Entretanto,—continua—como é triste confessá-lo, o problema da utilização da água nos seus vários usos e designadamente no do abastecimento das populações não mereceu a atenção devida. Basta referir que em 1928 apenas 1.767 povoações estavam satisfatoriamente abastecidas de água. E se este número vai presentemente além de 6.000, o que equivale a dizer que a actividade desenvolvida pelo Estado e

autarquias locais nos últimos vinte e sete anos é de duas vezes superior à levada a cabo durante séculos, tendo-se despendido com melhoramentos desta natureza mais de um milhão de contos, nem por isso podemos dormir sobre os louros conquistados. Não é certo que a redução do número de «fontes de mergulho» e o abastecimento de água captada e transportada nas melhores condições higiénicas teve salutar repercussão na sanidade geral. Diminuíram os casos epidémicos de origem hídrica e a nossa taxa de mortalidade, que era das mais altas da Europa, baixou por tal forma que, em alguns anos tem sido inferior à verificada na França, na Bélgica e na Inglaterra. Mas nem por isso podemos afrouxar o ritmo nas realizações desta natureza. Que é esse o propósito em que estamos mostra o facto de, só no corrente mês, procedermos à inauguração de uma centena de obras de abastecimento de água e esgotos, realizadas em comparticipação com o Ministério das Obras Públicas, e em que se despenderam 44 mil contos. Estes números dispensam comentários.

O sr. dr. Trigo de Negreiros localiza, depois, o problema em Trás-os-Montes, «região de clima continental, com Inverno frio e Verão quente, onde em regra chove pouco». Em contrapartida, é uma região rica de águas minerais, das mais ricas do Mundo. «Na verdade, as águas alcalinas de Vidago, Pedras Salgadas e Chaves, Vilarelho da Raia, Bem Saúde e Sandim, as hipossalinas de Carvalhelhos, as sulfúreas de Moledo, Carlião, São Lourenço e de Alfaião possuem qualidades terapêuticas que lhes permitem rivalizar com as mais afamadas».

Depois de uma evocação de curiosas lendas e superstições relacionadas com as águas, conclui:

—De qualquer modo, uma coisa é certa: constituindo as águas minerais um dos pilares em que poderá assentar a indústria do turismo em Trás-os-Montes, seria rematada loucura não o firmar em bases sólidas e progressivas. O que se fez aqui, no Vidago, nas Pedras Salgadas e, ultimamente, em Chaves e Carvalhelhos, dá a medida do que poderá vir a fazer-se na melhoria e aproveitamento das termas transmontanas. Se o povo romano, agradecido a António Musa, médico célebre que curou Augusto de doença grave por meio de banhos frios, e prescreveu a Horácio terapêutica idêntica, lhe elevou, por subscrição pública, uma estátua junto da de Esculápio, não será demais lembrar aqui, com reconhecimento e gratidão, os homens do Governo, os presidentes das Câmaras Municipais, os dirigentes das empresas que, arriscando capital e trabalho, tomaram a iniciativa de empreendimentos que, como a irrigação da veiga de Chaves ou a valorização das terras de Vidago, Pedras Salgadas, Chaves e Carvalhelhos, tanto contribuíram para o conhecimento de Trás-os-Montes e aumento da sua riqueza. E é devida ainda uma palavra aos obreiros, conhecidos ou ignorados, dos serviços públicos

(Continua na 11.ª página)

O VENENO DAS ABELHAS AO SERVIÇO DA HUMANIDADE!

REUMATISMO CIÁTICA LUMBAGO MIALGIAS, etc

A aplicação do veneno de abelhas pela pomada ABEVENINA, é eficaz, extremamente simples e de rápidos efeitos.

VENDE-SE NAS FARMACIAS

ABEVENINA

Contra o reumatismo

DIST. GERAIS:
PESTANA & FERNANDES
LISBOA**OCULOS SOL**

GRADUADOS

120\$00

ARMAÇÃO E LENTES 1.ª D2
OCULISTA DAS PORTAS SANTO ANTÃO
Rua Eugénio dos Santos, 9-2.º (Ao Rossio)
É o Oculista de Lisboa que por último
deve consultar. Descontos de 30 a 40 %.
Aviam-se receitas pelo correio.
É bom guardar esta notícia.

Com Mathews á frente, alguns jogadores da equipa inglesa deram ontem voltas ao campo das Antas

O árbitro italiano

diz que arbitra por gosto
há 24 anos!

O árbitro italiano eng. Giorgio Bernardi é o juiz dos grandes encontros internacionais. Nas suas três dezenas de arbitragens entre equipas de nações diferentes, destaca-se, em primeiro lugar, a do célebre «Jogo do Século», disputado pelos grupos da Hungria e Inglaterra, jogo que fez surpreender o Mundo pela exuberante superioridade dos magiares; e em segundo, um célebre encontro Austria-Hungria, no auge da rivalidade futebolística. Aliás, estes dois jogos são para o simpático juiz, precisamente, o de melhores recordações, o primeiro; e o de mais difícil arbitragem, o último. E quando chegámos à fala com o categorizado árbitro, na véspera da sua partida para o Porto, para arbitrar o Portugal-Inglaterra, soube-mos que tinha viajado para Lisboa directamente de Viena, onde dois dias antes havia dirigido o desafio Austria-Escócia.

O encontro com o sr. eng. Bernardi sugeriu-nos algumas perguntas, que foram acolhidas com atenção e respondidas com larga dose de gentileza. Mas, após as identificações, ele afirmou-nos com presteza e sincero entusiasmo:

—Não imagina a satisfação que sinto por voltar a Portugal, uma bela terra com que muito simpatizo. Sabe que já conheço um pouco o seu País, tendo arbitrado no Porto um jogo entre o Reims e o Valência, em 1952, para a Taça Latina.

—Diga-nos, sr. Bernardi, quantos jogos já arbitrou?

—Difícil a resposta! Só da divisão superior italiana, mais de 400. Internacionais, cerca de trinta, entre equipas «A» e «B».

—Como analisa o momento actual do futebol do seu país?

—Com muito optimismo. De facto, olhamos o futuro com muitas esperanças para o futebol italiano, devido à melhor organização e à revelação permanente de jovens de muito valor. A ver vamos...

Falámos, em seguida, de Itália e de Bolonha, cidade onde vive o famoso árbitro e, quase instantaneamente, surgiu-nos esta interrogação:

—Qual a razão por que se dedica a tão difícil e ingrata missão da arbitragem, sr. engenheiro?

—Por prazer, meu amigo. Apenas, por divertimento. Tenho a paixão do futebol. Repare que arbitro desde os 19 anos; portanto, há 24 que dirijo jogos de futebol.

Fala-se, por fim, do encontro Portugal-Inglaterra. Mas o eng. Bernardi mostra-se, naturalmente, mais reservado. Em todo o caso, um desejo:

—Que o jogo seja, em todos os aspectos, uma excelente jornada desportiva. Que o meu trabalho agrade a todos, e que a correcção e simpatia mútua sirvam para que seja um acontecimento progressivo nas relações entre os homens e as nações!

Caíu um avião

e morreram cinco pessoas

CARACAS, 22. — Um avião, «DC-3», das linhas aéreas da Venezuela, que transportava 13 pessoas, caiu ao mar, devido a avaria no motor. Os três tripulantes e cinco passageiros, puderam ser salvos. Os outros cinco passageiros morreram afogados, mas só foi encontrado o cadáver de uma pequena de 12 anos. — (F. P.).

GASÓLEO
FILTRADO E DECANTADO

AUTO-SALITRE, LDA.

R. do Salitre, 132

Telef. 665031

Perspectivas

e possibilidades
do onze nacional

(Continuação da 1.ª página)

nal, os vai perdendo nas suas deslocações, que de ano para ano se tornam menos felizes. Este ano, até, pareceu-nos que a Inglaterra escolheu o «friso» europeu do Oriente para o Ocidente—a linha Paris, Madrid, Porto—com a preocupação de que lhe seria mais fácil redcurar o seu prestígio, através de bons resultados nas três cidades. Ora, a verdade é que não o conseguiram totalmente. Pesam já, no balanço da excursão, os desfechos nada agradáveis dos dois encontros efectuados.

Manda-nos a Inglaterra um grupo recheado de «ases» de alto merecimento individual. Williams é um «keeper» de grandes recursos; Wright, uma defesa seguro; Matthews, um extremo, apesar dos seus 40 anos, ainda excepcional jogador; Lofthouse, um avançado-centro poderoso; Don Revie, um avançado que inspirou uma tática na sua turma, a do Manchester City, finalista vencido da Taça de Inglaterra, e outros.

Podemos ter a certeza de que, nas Antas (agora com capacidade para 51.000 espectadores), os Ingleses apresentarão um grupo de bons jogadores. Apenas se terá de observar se o conjunto corresponderá ao valimento de cada um. Afigura-se-nos que «ai» estará o «X» deste importante desafio...

O «onze» português, escolhido pelo nosso camarada dr. Tavares da Silva, está em estágio na mesma estalagem (no Castelo da Maia) onde, em 1952, estagiou o grupo que no Palácio da cidade, do Porto, conquistou pela quinta vez, o Campeonato do Mundo de hóquei em patins. Isso poderia considerar-se, se fôssemos supersticiosos, como de bom sintoma...

A nossa equipa foi, nos últimos dias, submetida a intensa preparação física, entregando-se a ela com o mais vivo empenho. Os rapazes das «quinas» mostram-se decididos a fazer esquecer o 3-0 de Glasgow, aliás, um resultado que não correspondeu ao aspecto geral da partida. E pensa-se que o conseguirão, aplicando-se com os predicados que tantas vezes lhes têm proporcionado magníficos êxitos ou, pelo menos, exhibições agradáveis. O que lhes faltará em técnica, supri-lo-ão os nossos seleccionados em apego e entusiasmo, de envolta com aquilo que eles também valem sob o ponto de vista técnico.

O publico portuense, ansioso por um jogo desta categoria, saberá amparar o «team» neste debate contra os Ingleses, ainda grandes jogadores, perfeitos técnicos, que podem de um momento para o outro encontrar o conjunto que não mostraram em Paris e Madrid.

OFERECEMOS...

JOIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS, aos melhores preços, Barateiro de S. Domingos, Rua Barros Queirós, 56

Ma

CALÇADO S

UM DIA

Por um par de sapatos con
adquirir gratuitamente no mesm
se o fizer no DIA DE GRAÇA,
seguinte.

Atenção — O DIA DE GRAÇA

As últimas horas passadas antes do Portugal-Inglaterra pelos jogadores dos dois grupos

Os jogos de futebol entre o nosso País, a Espanha e a Inglaterra, despertam sempre nos Portugueses mais interesse do que quaisquer outros. Contra a Espanha, pela eterna rivalidade desportiva que sempre se verificou e contra os Ingleses por até há bem pouco serem os senhores absolutos do futebol e ainda por nunca lhes termos conseguido ganhar. Não admira, pois, que hoje, a cidade do Porto apresentasse um movimento desusado de forasteiros, transportados em automóveis e camionetas, vindos de toda a parte.

Entretanto, na Estalagem do Lido, em Gaia, a poucos quilómetros do Porto, a calma e a tranquilidade eram absolutas, só quebradas pela passagem dos automóveis. Ali estavam concentrados desde terça-feira os jogadores portugueses que esta manhã viviam as últimas horas antes do grande encontro, num ambiente de intensa expectativa.

Entre as nove e as dez horas, os rapazes levantaram-se, e depois do banho, foi-lhes servido o pequeno almoço para eles de absoluto alívio. O resto do tempo de descanso, jogando alguns as Damas, outros lendo jornais e outros, ainda, dando pequenos passeios, junto à Estalagem, ou ao longo da estrada.

De Lisboa e outros pontos apareceram pessoas amigas de vários jogadores, uns para conseguirem bilhetes, outros para os cumprimentar. As conversas decorriam nas esplanadas, sob vistosos guarda-sóis, ao mesmo tempo que na sala de estar alguns se entretinham a ouvir rádio.

Tavares da Silva, cogitando, talvez, nos difíceis e complicados problemas que se lhe depa-ram, dava, de vez em quando, curtos passeios à beira da estrada, caminhando lentamente e aproveitando a sombra do lado oposto da Estalagem.

Na expressão de todos os jogadores notava-se tranquilidade e, no íntimo, a confiança era evidente. Pelo menos, assim nos foi afirmado por todos.

O primeiro a dar-nos as suas impressões foi Pedroto, aliás, o que nos pareceu, entre todos, o mais confiante. Disse-nos:



Na esplanada da estalagem dos arredores do Porto onde fizeram o seu estágio, alguns dos jogadores portugueses foram surpreendidos em amigável convívio

— Se todos pusermos em luta verdadeiro espírito de sacrifício, estou certo de que conseguiremos o melhor resultado.

Perto, encontrava-se Travaços, que pela quarta vez defronta os Ingleses.

— O jogo — disse ele — terá, por força, de ser difícil, pois nenhum de nós ignora o valor do adversário, superior em todos os aspectos. Além disso, depois de uma digressão em que os Ingleses sofreram uma derrota e obtiveram um empate, mais do que nunca quererão triunfar. Todos nós, porém, estamos confiantes, com desejo de lhes fazer a vida cara e de, por todos os meios, lhes contrariarmos os seus intentos.

Costa Pereira, que é um guarda-redes titular e um novo na selecção A, declarou:

— É um jogo de grande responsabilidade. Estou convencido de que tudo faremos por ganhar e honrar o futebol nacional. Até agora, estou com a calma precisa, mas é necessário que ela me não abandone.

Matateu, o único que não queria falar, acabou por declarar:

— Estou confiante. Embora não desconheça as dificuldades que eles tentarão opor-nos.

José Pedro, o esperançasoso extremo-esquerdo, que é uma estreia da selecção A, disse:

— Confio num bom jogo nosso, pois vejo que todos estamos bem dispostos e com vontade de fazer o melhor. Por mim, tudo farei por cumprir e satisfazer os desejos do seleccionador ao chamar-me para a selecção A. desejo que, afinal, são os mesmos de todos os Portugueses.

E por fim, ouvimos Passos, «capitão» da selecção, que nos afirmou:

— A partida será bastante difícil, pois eles ainda são mestres. No entanto, estamos bem dispostos a contrariar-lhes todos os seus planos.

O maçagista Manuel Marques também nos disse:

— A medida que o jogo se aproxima, as apreensões vão sendo maiores. Contudo, no momento de se pisar a relva, elas desaparecem... Mesmo assim, os rapazes estão confiantes e isso é meio passo andado para o triunfo.

A manhã dos Ingleses

Entretanto, no Hotel Infante de Sagres, onde se encontram instalados os jogadores ingleses, a sua vida era semelhante à dos Portugueses. Levantaram-se às dez horas, sendo-lhe servido o habitual almoço de sumo de laranja, ovos estrelados e fruta. Depois, andaram pelo hotel, foram barbear-se e, às 13 horas, almoçaram, sendo-lhes servida galinha, bifes e sumo de laranja, bebida que tomam em grande quantidade. Depois de um pequeno descanso saíram para o Estádio por volta das 15 e 30, pedindo no hotel que lhe mandassem chá, limão e leite para tomarem no intervalo.



Na Tapada das Mercês—a Rio de Mouro—efectuou-se ontem e hoje o Acampamento Provincial Ano XX da M. P., que reuniu cerca de mil dirigentes e filiados da Estremadura, em ambiente de sã camaradagem. O acampamento, que é levantado ao fim da tarde, constituiu interessante demonstração de aptidão e destreza. A gravura mostra-nos uma fase da montagem das tendas, uma das provas mais curiosas do pentatlo realizado

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

discurso patriótico, o presidente da comissão municipal da Ribeira Grande, sr. João Coelho Pereira Serra, saudou o sr. presidente da República, acentuando a honra da visita e o regozijo que a mesma desperta em todos.

Referiu-se o orador às necessidades e aspirações locais e os trabalhos realizados e em curso, manifestando o agradecimento às entidades oficiais e ao sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, e rematou, dirigindo-se ao sr. general Craveiro Lopes:

«Com muita simpatia e eterna gratidão, registamos nos nossos corações os nobres e elevados intuitos de V. Ex.ª senhor presidente da República, vindo até nós, avivar, com a augusta presença do primeiro magistrado da Nação, o nosso conforto espiritual e conceder-nos a repartição de amizade e dedicação do chefe do Estado por todos os seus povos, a todos dando o direito de o ver e venerar e de compartilhar das emoções, grandezas e benefícios que a sua presença cria. Abençoada seja esta hora de tanto regozijo nacional por tão nobre como patriótica e fidalga visita!»

Calorosas manifestações incomperam no final do discurso.

Terminada a cerimónia, o sr. general Craveiro Lopes iniciou a sua visita ao interior da ilha, que é, em tamanho, população e riqueza, a segunda do arquipélago.

Após a visita o chefe do Estado regressa a esta vila, onde embarcará, cerca das 17 horas, com destino à Ilha Brava.—(A. N. I.).

Indivíduos condecorados

SÃO VICENTE DE CABO VERDE, 22. — A brilhante recepção de ontem, no palácio do Governo, reuniu centenas de convidados, os quais o chefe do Estado cumprimentou logo que atravessou os salões. O baile de gala, que esteve muito animado, constituiu uma das mais brilhantes festas da sociedade local.

Terminado o jantar e antes de se iniciar a

A situação da Índia

(Continuação da 1.ª página)

verificando-se que três deles tinham sofrido ferimentos ligeiros.

«Entretanto, chegaram reforços de outros guardas de Goa para auxiliar os primeiros a prender os manifestantes. Goray e mais quatro foram presos. Os restantes, depois de identificados e ouvidos, foram libertados e postos na fronteira. Nenhum deles era goês.—(Reuter).

A Imprensa indiana

recomeça a «guerra de nervos»

NOVA DELHI, 22.—A febre sobre, na Índia, a propósito de Goa, com motivo, parece, nos incidentes de quarta-feira passada.

A Imprensa indiana, que, há meses, observava uma atitude discreta neste caso, recomeça uma campanha quase tão intensa como a que precedeu a «Festa da Independência», em Agosto de 1954, e deu grande publicidade à reunião dos representantes dos partidos políticos indianos, ontem, em Bombaim.

Os meios oficiais garantem que não se deu qualquer modificação na política do Governo, que, afirma-se, consiste em procurar a solução de todas as divergências pela via pacífica, e a proibição de os Indianos penetrarem em território português mantêm-se, oficialmente, em vigor.—(F. P.).

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

recepção, o sr. presidente da República condecorou os srs. Joaquim Nonato Ramos, presidente da Associação Comercial, com a comenda da Ordem do Mérito Industrial; Ribeiro Almeida, comerciante, oficialato da mesma Ordem; Julio Bento de Oliveira, presidente do Município, oficialato da Ordem do Império; José Lopes da Silva, vice-cônsul do Brasil, oficialato da Ordem de Instrução Pública; Manuel Carmo Silva e João André Barros, industriais, cavaleiros do Mérito Industrial, e o poeta Jorge Barbosa, cavaleiro da Ordem do Império.

A taça «Presidente Craveiro Lopes», que vai ser disputada pelas selecções de todas as ilhas do arquipélago, ficou na posse da selecção encarnada de São Vicente, que venceu, por 3-1, a selecção azul da mesma ilha, no encontro de futebol realizado, à tarde, durante o festival desportivo em honra do Chefe do Estado.

Depois do desfile dos atletas, o professor de ginástica, sr. Daniel Leite proferiu uma mensagem de saudação ao sr. presidente da República, enquanto os atletas militares, da Mocidade Portuguesa e dos clubes desportivos, em parada impecável, formavam um rectângulo de surpreendente aspecto, desfilando depois. — (A. N. I.).



«Os Sete da Ursa Maior», que o São Luiz apresenta, na próxima terça-feira, conta-nos o feito heroico de um grupo das forças de assalto da Marinha de Guerra italiana, que conseguiu, durante a passada conflagração, violar as poderosas defesas dos portos de Alexandria e afundar, dentro da baía, dois couraçados ingleses. O filme revive a história empolgante desta façanha, mais extraordinária do que pode conceber a imaginação humana, e simultaneamente o romance de amor, entre um dos oficiais e uma espiã italiana, personificada pela linda Eleanora Rossi Drago, cuja imagem damos acima.

Congresso da Imprensa Latina

A reunião de Roma principia em 1 de Junho

ROMA, 22. — Organizado pela Associação Internacional de Imprensa Latina da Europa e América, reúne-se em Roma, de 1 a 3 de Junho, o Congresso sob o tema «A Função da Latinidade no Desenvolvimento da Europa».

Presidirá ao Congresso o político francês Edouard Bonnefous e assistirão educadores, administradores e directores de alguns dos principais jornais franceses, suíços, belgas, portugueses e sul-americanos — segundo comunicou a comissão organizadora. — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 24°; mínima, 15,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26,3; mínima, 13,9.

rtex

ELECCIONADO

DE GRAÇA

prados neste mês, poderá V. Ex.º avaliar um novo par à sua escolha, que será revelado no dia 2 do mês

do mês findo foi o dia 5 de Abril
Rua Augusta, 258

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

ACIDENTE NO TRABALHO—Deu entrada no Hospital de S. José o cortador Vitorino Pinto Mesquita, de 39 anos, o qual, no trabalhar num talho da Estrada de Benfica, se feriu no ventre com a faca que manejava.

A CAMINHO DO HOSPITAL—Quando se seguiam num automóvel para o Hospital de S. José, ficaram feridas com certa gravidade, devido a uma derrapagem do veículo, Maria de Lourdes Pinto, de 24 anos, e Maria Adelaide da Silva, de 33 anos, que iam ser internadas devida a adiantado estado de gravidez, e a mãe da primeira, Umbelina da Conceição, de 60 anos, que as acompanhava.

BANHO FATAL—Quando tomava banho na praia de Carcavelos, foi retirado da água, em estado grave, um rapaz que aparenta 24 anos, de quem apenas se sabe chamar-se Artur, o qual veio a falecer ao dar entrada no hospital da Parede.

MORTE SUBITA—Faleceu hoje inesperadamente, num dos sanatórios da Parede, onde se encontrava internado, João Maria Francisco, de 22 anos, agricultor na região de Coimbra.

ENTALADO ENTRE DOIS VAGÕES—Morreu, pouco depois de ter dado entrada no hospital da C. U. F., o capataz José Simões Cardoso, de 34 anos, de Alhos Vedros, que ficou entalado entre dois vagões na estação do Barreiro.

ENGOLIU U MPREGO—O menor de 4 anos Inácio Manuel, de Montemor-o-Novo, foi internado de urgência no Hospital de S. José, por ter engolido um prego com que brincava na sua residência.

ALMOÇO REGIONALISTA

No restaurante dos Grandes Armazens do Chiado, realizou-se hoje um almoço, para comemorar o 36.º aniversário da fundação da Assistência Folquense, que mantém em Folques, freguesia do concelho de Arganil, na Casa de Caridade, de que é proprietária, uma cantina escolar, onde almoçam todos os dias os 27 alunos pobres da escola oficial, bem como 6 adultos que já não podem trabalhar, e um posto médico, com consultas e medicamentos de graça, e um balneário.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Entre outras, realizam-se hoje, á noite, festas associativas, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos. Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Academia Recreio Artístico.

O VOO DAS AVES

O sr. Joaquim da Silva do Monte, residente em Odivelas, Ferreira do Alentejo, recolheu um pombo correio com a anilha oficial n.º 195.944-53.

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil estão depositados os seguintes objectos, ontem achados em Lisboa e ali entregues: um lata de Castrol, dois porta-moedas com dinheiro, um passe da C. P., cinco almoçadas com emblemas desportivos estampados, dois tampões de roda de automóvel, um anel em ouro com um camaféu, um diploma de exame, duas quantias em dinheiro, uma corrente com chaves, uma chave de gaveta, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, uma chapa de metal com a palavra «Vespa», um peso de meio quilo, um bilhete de identidade, um chapéu de homem, um tampão de óleo de automóvel, um cartão em nome de João da Encarnação Gonçalves, um bocado de frisa em plástico para automóveis, um porta-chaves, um cheque, nove botões, um bilhete de lotaria, um isqueiro, uma lapiseira, uns óculos graduados, um embrulho com cortes de tecido para vestidos de senhora, um relógio de pulso para homem, duas agulhas e um bocado de malha, uma lata com líquido e um metro articulado.

—No quartel de Infantaria da G. N. R. no Carmo está depositada uma luva de «nylon», para senhora, encontrada por uma praça daquela unidade.



...É o que dizem já dezenas de motoristas de taxis a diesel.

O regime de trabalho do moderno motor Diesel sujeita-o às mais elevadas temperaturas e esforços. Os SHELL ROTELLA OILS foram especialmente preparados para assegurar o perfeito rendimento e conservação dos motores Diesel.

O USO DOS SHELL ROTELLA OILS É SEMPRE UM ÊXITO.



**SHELL
ROTELLA
OILS**

Os melhores óleos para
MOTORES DIESEL

COM O NOVO CREME DE
SABÃO PARA A BARBA



(Fabrico francês) com G-11.

O B T E M :

FACILIDADE NO CORTE
E PELE SEMPRE SÁDIA

Tubo grande modelo—Esc. 17\$50

Vende-se nas boas casas

Distribuidor:

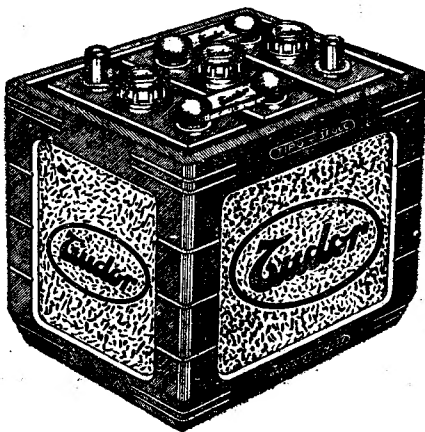
Francisco AYRÃO, Sucr.

R. Santa Catarina, 10-2.º

— PORTO —

Montepio Geral

Avisam-se os Ex.ªs Sócios, com mais de 59 anos, de que termina em 31 de Julho p. f. o prazo para, em harmonia com os novos Estatutos, poderem requerer o aumento da sua subscrição na Pensão de Sobrevivência e Dotes, ou da sua inscrição na Renda Vitalícia.



NO SEU CARRO
USE SÓ

BATERIAS



• A MARCA QUE MARCA •

— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA

— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

O ministro das Obras Públicas visitou Idanha-a-Nova

(Continuação da página central)

e administrativos ou fora deles, que, esquecendo o moinho das suas conveniências, porfiam em levar a água ao moinho dos outros, para que a gente portuguesa tenha mais saúde e a terra que a alimenta seja mais farta.

Findo o almoço, o ministro do Interior seguiu para Chaves onde, à hora a que telefonamos, se está a realizar uma sessão solene na Câmara Municipal.

O ministro das Obras Públicas em Idanha-a-Nova e Monfortinho

IDANHA-A-NOVA, 22. (Pelo telefone). — O sr. engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, deslocou-se hoje a esta vila e à freguesia de Monfortinho, recentemente criada, para inaugurar diversas obras de abastecimento de água e de saneamento, dentro do programa das nossas comemorações do «Dia Mundial da Saúde».

Depois da entusiástica recepção, feita pelas entidades oficiais, pelas diversas associações e pelo povo em geral, aquele membro do Governo, houve, no salão nobre dos paços do concelho, uma sessão solene, durante a qual o ministro destacou a importância, o volume e as consequências benéficas para as populações interessadas, dos empreendimentos realizados:

— Representam estas obras um passo, sem dúvida muito significativo para o desenvolvimento e para a valorização de Idanha-a-Nova e de Monfortinho; mas é também muito valioso o benefício que trazem para a Nação, cujo progresso e cujo engrandecimento integram a felicidade e o bem estar dos seus filhos. Realizações como as que hoje inauguramos, em ambiente tão festivo são, na verdade, menos espetaculosas do que as que ficam documentadas por vistosas construções que se oferecem

generosamente à admiração fácil dos seus observadores, antes mesmo de lhes pedirem uma reflexão sobre as suas vantagens reais. Mas são seguramente das mais importantes para o progresso da grei, certo como é que na base deste progresso não podem deixar de colocar-se a saúde e o vigor dos seus componentes, tão estreitamente subordinados às condições do abastecimento de água e da drenagem dos esgotos.

Felicitou o sr. presidente da Câmara Municipal pela feliz conclusão dos referidos empreendimentos, pedindo-lhe que transmitisse a expressão de subido apreço dele e do Governo, a todos os que a tais obras emprestaram a sua valiosa colaboração e o seu dedicado esforço; e agradeceu o acolhimento e as demonstrações de simpatia e de deferência que lhe dispensou a população deste «belo rincão da terra portuguesa». Disse associar-se do coração ao «regozijo tão justificado de todos» e fazer votos para que possa congratular-se pela conclusão de novos empreendimentos, «no caminho da satisfação das legítimas aspirações deste progressivo concelho».

Afirmando que «o valor próprio das obras inauguradas justificaria, só por si, amplamente, a solenidade da sessão», o sr. engenheiro Arantes e Oliveira acrescentou:

— Concorde todavia para avolumar o seu significado uma circunstância que não desejaria deixar de invocar nas minhas breves palavras. Desde 1948 que exerce a sua meritória e fecunda actividade, com a colaboração interessada do nosso País, a instituição das Nações Unidas designada por «Organização Mundial da Saúde». Todos os anos este organismo internacional, para comemorar a sua criação, organiza com a cooperação de todas as nações filiadas um «Dia Mundial da Saúde». Na data escolhida para este fim, os diversos países concentram os seus esforços para assinalarem, em torno de

um tema comum, variável de ano para ano, e por todas as formas apropriadas aos fins da organização e ao significado da data, a importância dos problemas da defesa da saúde humana. Para o ano corrente incidiu a escolha no tema «A água espelho da saúde», na própria expressão adoptada pelo organismo internacional para sublinhar uma das suas preocupações mais instantes, a intensificação das obras de saneamento dos aglomerados populacionais, em todo o Mundo civilizado. O Governo português, sempre pronto a dar a sua colaboração decidida a todas as iniciativas internacionais que se orientam para o aumento de felicidade e do bem estar da Humanidade, não podia deixar de prestar o seu concurso para o bom êxito da celebração». Cabem em primeiro lugar as responsabilidades e as honras da participação do nosso País nesta demonstração internacional ao Ministério do Interior, cuja actuação desvelada e tão fecunda na defesa da saúde pública, credora da nossa sincera homenagem, teve aqui mais um ensejo de se afirmar. Dentro do programa delineado, o Ministério das Obras Públicas interessou-se pela maior concentração possível em volta da data escolhida, e em especial no dia de hoje, das inaugurações das obras de abastecimento de água e de esgotos concluídas em todo o País no período, para nós tão significativo, compreendido entre 27 de Abril e 28 de Maio. Reuniram-se assim cerca de cem obras, correspondendo a um dispêndio de mais de 40.000 contos, distribuídas por todas as regiões do País.

Em Sobral de Monte Agraço foram inaugurados um hospital e abastecimentos de água

SOBRAL DE MONTE AGRACO, 22. (Pelo telefone). — Este concelho vive hoje horas

festivas, pela inauguração de importantes melhoramentos, integrada nas comemorações do «Dia Mundial da Saúde».

Presidiu às cerimónias o sr. engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Públicas, que foi entusiasticamente recebido, não só pelas entidades oficiais, mas por toda a população.

Durante uma sessão solene, realizada nos paços do concelho, o sr. engenheiro Saraiva e Sousa, depois de enumerar as grandes dificuldades que têm de ser vencidas, «para dar às populações esse bem inestimável que é a água isenta de impurezas, base da saúde», disse:

— Reconhece-se com máguia, tem-se plena consciência, do muito que ainda há a fazer, já não digo para dotar as povoações com abastecimento domiciliário, mas até mesmo para levar a todos, em fontanários, água potável em quantidade bastante. Anima-nos, contudo, o impulso que nos últimos anos foi conseguido, mercê de uma colaboração intensa da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização com as autarquias locais. Não quero deixar de salientar esse esforço enorme que se está para vencer anos e anos de atraso, e que merece o reconhecimento das populações. Bem haja, pois a Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço pela obra assinalável de dotar com abastecimento domiciliário as povoações de Sapataria e Pero Negro. E os meus votos são para que prossiga sem desfalecimento nesse intento de elevar o nível de população rural do concelho, indo ao encontro das suas necessidades primárias e dos seus anseios e louvável insatisfação impulsionadora de novas realizações. Outro grande melhoramento está hoje concluído em Sobral — o seu novo hospital sub-regional. E, cabe bem neste dia poder ser anunciado o acontecimento. Pois, se a água tem um interesse primordial para a saúde, também o hospital contribui em grande medida para a melhoria do estado sanitário. O novo hospital é, assim, mais um baluarte na defesa da vida da população, mais um índice da atenção que a saúde merece às entidades responsáveis do concelho, da importância que lhe dão para a valorização do homem. É ainda uma prova da caridade cristã que brota de todos os que para ele contribuíram. Com este, concluíram-se 45 novos hospitais sub-regionais, dentro do plano do apetrechamento do País, que vai sendo levado a efeito por iniciativa das Misericórdias, e com a maior dedicação e competência da Comissão de Construções Hospitalares, Estado, Câmara Municipal e Misericórdia deram-se as mãos nestas realizações que hoje vemos concluídas. Oxalá que este entendimento, cujos frutos estão bem à vista, permaneça bem vivo, e assim prossigamos na realização de outros benefícios.

Escolas e outros melhoramentos inaugurados hoje no distrito de Braga

BRAGA, 22 (Pelo telefone). — Na presença do governador civil do distrito, presidente e vereadores da Câmara Municipal e autoridades locais, realizaram-se hoje, neste concelho, diversas cerimónias inaugurais. As 15 horas, festejou-se a abertura do novo edifício escolar da freguesia de Adaúfe e, pouco depois, o de Navarra.

As 17 horas, será oficialmente aberta ao tráfego a estrada marginal do Cávado e, às 18, a nova Escola de Santo Estêvão de Penso e o respectivo caminho de acesso. Pelas 19 horas, haverá uma demonstração, na Avenida Central, com um pronto-socorro de neveiro, recentemente adquirido pela Câmara Municipal para o serviço de incêndios. Finalmente, às 21 e 30, inaugura-se o novo sistema de iluminação do jardim de Santa Bárbara.

Inauguração duma estação elevatória perto das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 22—(Pelo telefone) — No sítio do Ameal, servido por um ramal que o liga à estrada da Foz do Arelho, propostamente construído pela Câmara Municipal, procedeu-se hoje à inauguração da estação elevatória das águas captadas em poços artesianos para abastecimento da cidade.

Ao acto assistiram, entre outras individualidades, os srs. dr. Oliveira Leiria, em representação do governador civil do distrito; presidente da Câmara Municipal, D. Fernando Pais de Almeida e Silva, e vereadores; delegado de Saúde, dr. Mário de Azevedo e Castro; dr. Manuel Ferrari, dr. Cristóvão Aires, juiz da comarca; comandante do Regimento de Infantaria 5, drs. Julio Lopes, Anibal Correia e João Botelho Moniz e eng. Vidigal, além de representantes do comércio, indústria e colectividades locais.

Deu a bênção litúrgica ao edifício da estação o pároco desta cidade, que fez uma alocução sobre o significado da cerimónia. Depois o presidente da Câmara premiou um botão que pôs em movimento os motores da estação.

A rede de distribuição da cidade passou, assim, a ser abastecida por água de boa qualidade e abundante. O local onde se construiu a estação, muito aprazível, encontra-se ajardinado. As instalações estão apetrechadas com o material mais moderno.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

ATENÇÃO

No domínio das conquistas que a ciência nos oferece, podemos apresentar uma autêntica vitória.

O centro de Investigação da The British Petroleum Company Limited, permite-nos apresentar em Portugal, como em toda a Europa, uma descoberta sensacional.

BP SPECIAL ENERGOL
'VISCO-STATIC' MOTOR OIL

O automobilista encontrará neste novo óleo lubrificante, à venda em toda a parte, vantagens espectaculares que lhe são descritas na propaganda especial em distribuição.



'VISCO-STATIC'

PARA UMA NOVA ERA EM MATERIA DE LUBRIFICAÇÃO

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

BINACA

Pasta e Elixir Dentífricos Modernos

AGORA, MAIS PERFEITO

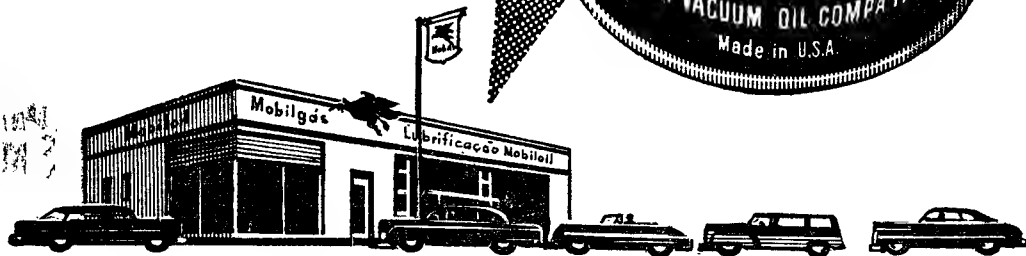
O Mobiloil para 1955 é superior ao do passado. Entre as principais vantagens, apresenta as seguintes:

PROLONGA A VIDA DO MOTOR — Protege completamente contra o desgaste, no arranque e em marcha.

FACILITA O ARRANQUE — Conserva o corpo adequado independentemente da variação de temperatura.

MELHORA O RENDIMENTO — Mantém o motor mais limpo, permitindo funcionamento mais suave e maior potência durante períodos mais longos.

ASSEGURA ECONOMIA MÁXIMA — Evita reparações, com maior economia de óleo e gasolina.



O Mobiloil para 1955 é o lubrificante mais aperfeiçoado que a Socony-Vacuum, fiel à sua doutrina de melhorar constantemente os seus produtos, hoje fabrica para o automóvel de V. Ex.ª.

Mobiloil



AINDA MELHOR QUE O ANTERIOR

2676

VINHOS DE COLARES

"V. S."

"VISCONDE DE SALREU"

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154

LISBOA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS



PARA

AMÉRICA DO SUL

S. S.

9 JUNHO

Dakar-Recife
Rio Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

CONTE GRANDE

PARA

MEDITERRÂNEO

S. S.

25 MAIO

Barcelona
Nápoles
Cannes
Génova

CONTE GRANDE

OS AGENTES

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA
DESDE 50 A 10 MIL CONTOS
A RENDERM 8 e 9%
A Luzáfrica
C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO)
TELEF. 24624

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões),
Tel. 26550



Plessey

**UMA MARAVILHA
DA INDÚSTRIA BRITÂNICA**
UM DISCOFONE MODERNO.

Reprodução fiel de todos os discos normais (78 r. p. m.)
e microgravados (33 1/3 e 45 r. p. m.)
Toca automaticamente 8 a 10
discos — Custa apenas — 1.500.00

**ESTABELECIMENTOS
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.**
95, R. NOVA DO ALMADA, 99 LISBOA

33 1/3

45

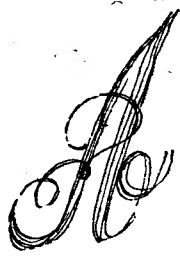
78

O CONTO DE DOMINGO

A pulseira de diamantes

Texto de Carmen de Figueiredo

Ilust. de C. Botelho



NA Cristina convenia-se a si própria de que amava Sérgio. Acontecera-lhe mesmo, pensar que o amara logo na primeira tarde em que o viu, com aquele seu olhar de animal perseguido, as pequenas narinas trémulas, a fronte fugidia (onde a nódoa de uma doença desconhecida se fixara, marcando-o como estigma de miséria íntima), maxilares salientes de prognato e uma boca mole, sem expressão definida—ora dolorosa, lisa como traço de angústia petrificante, ora sardônica, de comisuras caídas e recorte superior erguido, fazendo lembrar os beicinhos dos coelhos esfomeados que pedem mudos, vingativos, a esmola de um talo verde que lhes fará a carne tenra... Sim, pensara isso...

Muitas vezes, à hora macia de um significativo entardecer de Primavera, quando na aragem dispersa os perfumes da terra flutuam, inebriando seres e coisas, Ana Cristina, ficava-se absorta, pensando em Sérgio, querendo analisar o seu sentimento, complexo, que parecia enraizado nela, em todas as suas veias ardentes de mulher saudável, frenética e sonhadora...

A sua personalidade queria anular-se. Ana Cristina sentia ímpetos de revolta, desejos selvagens de reagir a sua pele... Tudo porque amava Sérgio... «Mas, acaso seria o amor um orime? — perguntava-se, transtornada, com uma tonta de raiva nas belas pupilas de um amarelo sinuoso, violento, como as pupilas das águas, que, à noite, tomam a cor dos pontos sangrentos, alaranjados, com laivos de ouro puro, que ardem ao longe. «Não, amar-se, não é crime... Contudo...»

Dilatava as asas fortes do nariz, apertava sob os seios as mãos de um desenho firme, mãos de unhas sem pintura e que só por si diziam toda a audácia e ansia de domínio que borbulhava na alma de Ana, e, fazendo um esforço para se dominar, para que na sua boca de recorte nítido não estalasse um grito, curvava o busto até que os cabelos acastanhados, com cintilações de cobre e cinza quente, tocavam os joelhos unidos, elevados. Fixava as pontas dos pés calçados numas chinelas vermelhas, e meditava.

A sua capacidade de amar, ultrapassava todos os limites ali conhecidos. Ana Cristina amava, porque sentia picá-la, docemente, por

a poro, a volúpia da paixão; amava com uma espécie de sofreguidão, como essas criaturas que até em espírito estão sempre cemetendo o pecado da gula.

Amava Sérgio. E apesar da tenaz oposição feita pelos pais, das insinuações pouco elegantes, das frases indirectas, de tudo quanto até ela chegara acerca de Sérgio—do seu carácter ambíguo, sinuoso, da sua insolente condescendência para com o aviltamento continuado daqueles que o rodeavam—aceitou as suas propostas de casamento. Por uma linda manhã de Novembro, de aragem luminosa e transparente como um cristal batido de luz, casaram. Simplicidade. Nem convidados, nem espanto.

As desilusões (aliás naturalíssimas) sofridas durante os primeiros meses de adaptação, não estranham o amor de Ana Cristina; Sérgio incarnava para si, o tipo de homem, se não perfeito, pelo menos ideal. Calado, submisso, dizendo sim mesmo quando o não já fora estabelecido como coisa assente e indiscutível; e, para além de tudo, com um temperamento aparentemente nada feroz. Ana Cristina amava Sérgio assim, como ele era, ignorando agora que o seu enleio continuava a ser comentado, com ironia por uns, com asperesa por muitos. Ninguém compreendia como era possível que ela, a mulher cintilante, desenvolvida, adulta, com definida posição na sociedade, amasse e se tivesse unido, àquele falhado, de duvidas atitudes, com um passado de inquietantes atalhos. (Ele já fora casado). Não, não era compreensível...

Sérgio, empregado num Banco, cumprira sempre, metódicamente, os seus deveres de empregado fiel. Exato. Todavia, propalava-se insistentemente que a sua debilidade física, retratava, com perfeição, a sua extrema debilidade de carácter. Admitia, consentia...

O quê? Tudo. Murmurava-se. Evidentemente Ana Cristina a nada fora estranha. Casara com Sérgio, conhecendo vários pormenores da sua vida passada... Mas o passado de Sérgio, pertencia-lhe a ele. Por isso, ela não quisera penetrar nessa floresta arrazada. Para quê? Amara-o. Convenia-se até de que o amara no primeiro instante em que o viu... Com o passar do tempo, o seu entusiasmo assumiu ternos aspectos calmos. Não os unira qualquer vulgar e mesquinho interesse—um desses interesses rotulados de amor, numa ligação, e que não são do que a necessidade infre de ter na vida um amparo, moral e material absolutamente certo (a «tábua de salvação» dos cobardes, de ambições frustradas...), portanto, queriam-se, exactamente porque o destino, essa mão invisível que rege os mundos e os homens, assim o determinara. À medida que os meses,

e até os anos, se transformavam no fumo rosado de uma saudade—a saudade pelo que não poderá voltar—Ana Cristina compreendia que era ferverosamente amada por Sérgio. Adoração de todos os momentos. Serena, poder-se-ia dizer casta adoração de um homem fascinado pelas opulências promissoras de uma elegante mulher. A convivência deles com estranhos, resumia-se a meia dúzia de visitas. Mas, pela força das circunstâncias, eram quase obrigados a receber, retribuindo chás e jantares para que eram convidados. Obedeciam—Ana contrafeita—à engrenagem monótona da velha burguesia. Na roda dos seus conhecimentos de valor, contava-se um famoso homem da alta finança, de olhar baço, pupilas saltadas pelo uso da beladona, e boca rasgada, de lábios grossos, sempre entreaberta; mãos papudas, e uma voz untuosa, sem timbre, simultaneamente blandiciosa e perigosamente traçoira. O banqueiro Damião, insinuava-se; Ana Cristina, todavia, não simpatizava demasiado com o banqueiro Damião. Repelia, quase ostensivamente, todas as tentativas de aproximação; mas o homem não desistia, habituado como estava a conseguir tudo com o brilho cegante do seu dinheiro.

Irritada, Ana Cristina chegara a dizer a Sérgio: «Detesto as visitas de Damião. Não lhe aceitarei mais nenhum jantar. E' atrevido! De resto, um homem só, nem deve oferecer banquetes!». Sérgio, melancólico, respondeu, poisando nela as pupilas de animal perseguido: «Mas é o meu director, Ana! Preciso dele. Já te disse que ele, agora, é director do Banco...»

Dali por diante, a mulher começou a sofrer no seu orgulho e no seu coração. Pela primeira vez, reconhecia a debilidade, a horrorosa fraqueza de Sérgio. Não explodia, ciumento... Aceitava que um homem lhe fizesse a corte... Abismos insondáveis do pobre coração humano... Apesar da triste descoberta, não deixou de amá-lo. E os dias lá se seguiram uns aos outros, como contos de um colar que se vai desfazendo. Pérolas perdidas.

Ana Cristina fazia anos dali a uma semana. Data sem importância. Sabia que Sérgio cumpriria o rito antigo (antigo? mas estavam casados há poucos anos...); viria pela tarde, afobado, desataria o embrulho das flores (com a sua natural timidez, Sérgio não seria capaz de se exibir na rua com um ramo de flores), e, com os dedos a tremer, esfanicaria os narados, pétala a pétala... Depois... Depois, o seu peito arrear-se-ia, gostosamente, ao contacto das folhas vivas como beijos mordidos... Era



isso... Ela mesma, semi-deitada no sofá, espalharia sobre o corpo, com o requinte breve dos gestos trémulos, as folhas grossas, de aroma estonteante... Emoção sempre nova no acto repetido...

Depressa chegou a tarde do aniversário. Na casa silenciosa errava o perfume da ansiedade. Cinco horas. Seis horas. Sérgio subia as escadas. Meteu a chave na fechadura. E logo uma exclamação. O embrulho daquele ano, era diferente... A voz de Ana Cristina, desiludida, magoada: «Esperava as flores...» O homem queria sorrir e não podia. Titubeou: «Cala-te... Espera...»

As mãos tremiam-lhe horrivelmente. Desatou o minúsculo embrulho. Desatou... Uma caixa... Ele abriu a caixa. Dentro, uma pulseira de diamantes. «Sérgio! Como foste comprar isso? Sérgio?!»

Retirou do estojo a pulseira de diamantes; ia colocá-la no braço, como uma corrente que significasse prisão...

Naquele instante, porém, em que a cadeia simbólica já tocava o pulso da mulher espantada, a campainha do telefone retiniu vibrante, imperiosa; a campainha retiniu. Apelo vindo de algures. Repentinamente empalidecido, Sérgio ciciou: «Vai tu atender... Anda, vai...» E colocou-lhe nas mãos, a pulseira de diamantes.

Ana Cristina, enervada, correu ao telefone. Levantou o auscultador. Ao ouvido, chegou-lhe o som da voz neutra, untuosa, sem timbre, do banqueiro. Ela viu uns olhos; uns olhos que a miravam, que a despiam... Olhar baço, pupilas saltadas pelo uso da beladona... «Então, gos-

tos. Diga-me que gostou, sim? Ainda há-de ter um casaco de «vison». Os seus magníficos ombros...»

Ana Cristina deixou cair o auscultador telefónico. Olhou para a palma da mão direita. Um punhado de pedras preciosas...

Todos os músculos da sua face, vincada com retrato de medalha helénica, se retesavam num espasmo violento. Jogou para o sobrado a pulseira de diamantes. E pisou-a. Pisou-a, até que as pedras faiscantes começaram a rolar, como lágrimas... Lágrimas...

Momento cruel. Ana Cristina ainda pôde lembrar-se de que alguém dissera um dia: «Para amar é preciso conhecer». Também mentalmente, comentou: «Tonteria... Talvez as paisagens da natureza... Talvez essas, devam ser conhecidas para serem amadas... Mas... Quando se acaba por conhecer um ser humano... Ao vermos o fundo da sua alma loda-sa... não! Não podemos amar mais!»

Na extremidade do cordão telefónico, o auscultador negro, baloiçava-se. A voz do banqueiro ainda estava na linha...

Voltando ao *haal*, Cristina viu que na sua porta, as chaves estavam por dentro. Sérgio acabara de sair.

Respirou com dificuldade. Olhou-se. Sobre a camurça vermelha da chinela, lucilava uma gota líquida, pequenina. Um diamante... Uma lágrima...

Convençera-se a si própria que amava Sérgio...

Agora a tarde morria e Ana Cristina nem queria pensar que, para além da grande noite que se avizinhava, poderia haver uma manhã de sol...

TRIBUNAIS

Um julgamento em Beja

BEJA, 21.—No tribunal desta cidade, em audiência presidida pelo sr. dr. António Parreira Cabral, juiz substituto, foi julgada uma causa que despertou grande interesse no meio citadino. O arguido era o antigo presidente da Câmara Municipal, sr. dr. António Belard da Fonseca, advogado nesta cidade, que se recusou a pagar uma multa, por não a considerar legal, que aquela Câmara lhe aplicou, com fundamento na falta de licença para umas obras a que mandou proceder na sua casa de habitação. O julgamento da questão arrastou-se por muitas horas e terminou pela absolvição do sr. dr. Belard da Fonseca, que se defendeu a si próprio.

O Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

Terminou hoje, com uma sessão administrativa, no Instituto Dr. Gama Pinto, e com um almoço de confraternização, o primeiro Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, em que tomaram parte dezenas de médicos daquela especialidade.

UM QUADRO TRISTE

Para a infeliz pequena que está em risco de ficar cega e á qual nos temos referido, recebemos 50\$000 de um leitor, «em sufrágio da alma de uma pessoa querida». Agradecemos em nome da pequena Georgina Rodrigues Brito, de Camarate.

BOMBEIROS

COVILHÃ, 21. — Já se encontram expostas as novas viaturas dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, a inaugurar no próximo dia 21 de Junho, data em que se comemora o 80.º aniversário da fundação daquela associação humanitária. Trata-se de uma magnífica ambulância e de um pronto-socorro «Espuma».

Ordem dos Advogados

A sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, a realizar na próxima segunda-feira, será preenchida com a apresentação e discussão de um trabalho apresentado pelo sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho, a que pôs o título de «Reflexões sobre a aquisição de acções pelas próprias Sociedades emittentes».

S. BRAZ D'ALPORTEL



Joaquim de Sousa Uva

Maria P. Uva, Luisa S. Uva, Francisca S. Uva, seu marido e filhos, Joaquim Salustiano Uva, José Cirilo Uva, sua esposa e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua divina presença o seu pai, sogro e avô e que o funeral se realizará amanhã pelas 12 horas, nesta vila.

Manuel Henriques FALECEU

Maria Teresa de Lurdes Ruivo Henriques, Esmeralda Henriques de Carvalho Isidro, Maria de Lurdes da Cruz Henriques, Maria Isabel Ruivo Henriques, Eurico de Carvalho Costa Isidro e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu extremo marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 23, pelas 15 horas, da sua residência, na Travessa do Forno do Maldonado, 5, 2.º Esq., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Agência Ricardo Henriques — Tel. 27684

Manuel Henriques FALECEU

Os Empregados da Firma Manuel Henriques, da Rua do Terreirinho, 94-96, participam o falecimento do seu Patrão e Amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 15 horas, da Travessa do Forno do Maldonado, 5, 2.º, esq., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

VIDA MUSICAL

Obras de Stravinsky, Ravel e Prokofiev na Faculdade de Ciências

Está marcada para amanhã, às 18 horas, na Faculdade de Ciências, mais uma sessão fonográfica da série «Compositores do Século XX». Além de obras de Stravinsky e de Ravel, ouvir-se-á a «5.ª Sinfonia» de Prokofiev, um dos monumentos mais notáveis da música contemporânea. Fará o comentário o crítico musical Nuno Barreiros. A entrada é livre.

Manuel Henriques FALECEU

Eurico de Carvalho Costa Isidro, sócio da Firma Industria Nacional de Confeccões, Lda., da Rua do Benfornoso, 11, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso sócio e sogro, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Travessa do Forno do Maldonado, 5, 2.º, esq., para o cemitério do Alto de S. João.

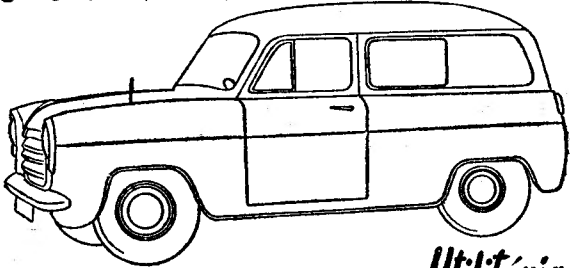
Manuel Henriques FALECEU

Raul Xavier Elias, sócio da Firma Raul Xavier Elias e Henriques, Lda., da Rua do Benfornoso, 94, participa o falecimento do seu saudoso sócio, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Travessa do Forno do Maldonado, 5, 2.º, esq., para o cemitério do Alto de S. João.

AS NOVAS FURGONETAS

THAMES

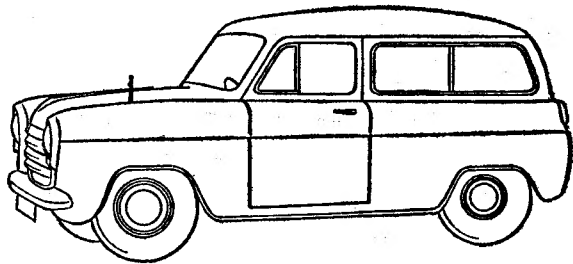
MAIS UM BRILHANTE SUCESSO DA FORD



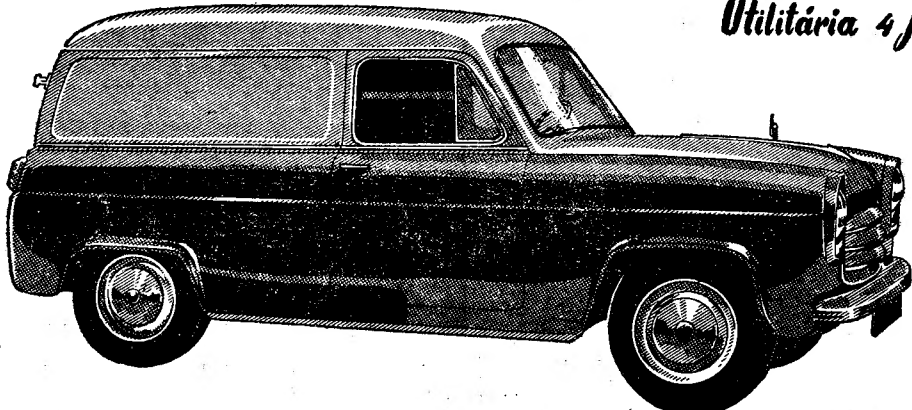
Utilitária 2 janelas

Reunem tudo o que é importante para o transporte rápido e económico de cargas ligeiras. O seu belo estilo moderno prestigia qualquer negócio. A alta qualidade de fabrico em todos os seus detalhes, assegura a maior eficiência aliada à tradicional economia Ford sob as mais rudes condições e além disso são

Apoiadas pelo Serviço Ford



Utilitária 4 janelas



FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS

ROWENTA

A grande marca ALEMA de FERROS eléctricos de engomar

- * EXTREMAMENTE LEVE—Máximo rendimento
- * AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
- * LUZ AVISADORA—Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
- * GRANDE RESISTÊNCIA
- * EXTRA ORDINÁRIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorção de CALOR
- * RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360\$00
DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
R. Figueiros, 65—T. 28422
LISBOA

**CALDAS de Monção**

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

381. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Aos futuros automobilistas

Experimentem aprender, sem compromisso, a conduzir com A. J. Pires, Ex-mestre na Casa Pia de Lisboa e antigo instrutor da casa E. P. Campos, e ficarão a guiar com conhecimentos seguros sem perderem o seu tempo e dinheiro. As lições começam em local e hora a combinar. Peça condições pelo telefone 770439.
CAMPO GRANDE, 16-A

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas) Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

José Santiago Torrens Fortuna

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua Família participa que será rezada missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 23, às 10.30, na igreja de S. Mamede, agradecendo desde já a todos os queridos Amigos que se dignarem comparecer.



“Gasta pouco mais de 1 litro aos 100 quilómetros...”

4 TEMPOS, VÁLVULAS À CABEÇA SÃO AS CONHECIDAS CARACTERÍSTICAS DO CUCCILO DUCATI QUE SIGNIFICAM QUALIDADE. E agora... VÁLVULAS COMPLETAMENTE BLINDADAS EM BANHO DE ÓLEO E ENGRANAGENS SILENCIOSAS SIGNIFICAM QUE

O NOVO CUCCILO

DUCATI M-55

...É AINDA MELHOR!

MICROMOTOR, LDA.

AVENIDA PARIS, 3-B, LISBOA—TELEF. 77 61 39
ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS



FILIAIS EM AVEIRO, COIMBRA, FARO



Compre

PÉ D'AVINHA

e beberá do melhor!

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94—Telef. 39179—Lisboa

Suprema

LANIFICIOS SELECCIONADOS (PARA HOMEM)

FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS A PRESTAÇÕES

COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS

77 — Rua dos Fanqueiros — 79

Serviço**Rápido**

de

Luxo

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	“Presidente Peron” “17 de Octubre” “Eva Peron”	28 de Maio 18 de Junho 9 de Julho
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	“Eva Peron” “Presidente Peron” “17 de Octubre”	27 de Maio 14 de Junho 5 de Julho

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telef. «Antunila» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO:

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.

Rua Sá da Bandeira, 610

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

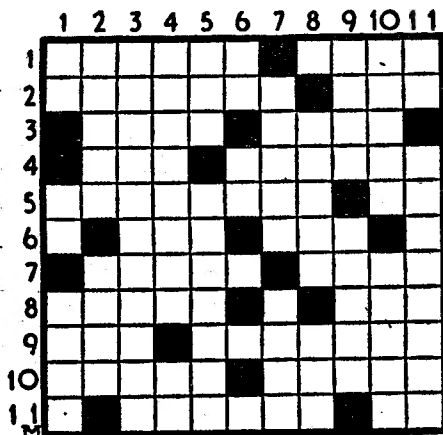
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há trvoas no Porto e no Algarve, o céu está geralmente nublado em todo o continente português e o vento é fraco, predominando de Leste, principalmente por influência de uma depressão centrada ligeiramente a Sudoeste do Cabo de S. Vicente.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente nublado, vento bonançoso de direcção variável e trovoadas dispersas. Pequena subida de temperatura em todo o continente.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 182



HORIZONTAIS: 1—Capital de um dos distritos da Beira Alta. Apertar molhos. 2—Terra alagadiça. Cem metros quadrados. 3—Estabelecimento. Solicita. 4—Gaste. Imagem da Virgem. 5—Que tem os pés largos. Figura. 6—Amarra. Patroa. 7—Campo releso. Caminha. 8—Cresça. Gritos de dor. 9—Enal Nutrirás. 10—Parte vermelha dos músculos. Afiance. 11—Rosicler. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Símbolo químico do glúcio. Além. Cidade célebre da Arábia Saudita, capital do Hedjaz. 2—Espécie de cerveja. Embarca. 3—Temperatura com mostarda. 4—Recusar. Descoberto. 5—Espaço de tempo. Sofrer. 6—Atmosfera. A mim. 7—Inchada. Conceder crédito. 8—Tumefacção da pele, formada por serosidade infiltrada no tecido celular. Bordo. 9—Nome colectivo dos animais criados no campo. Sem cauda. 10—Redondel. Deusa da caça. 11—Papa. Equipasses.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 181

HORIZONTAIS: 1—Assimilador. 2—Isso. Tânico. 3—Nas. JUNTO. 4—ONU. Ténia. 5—Rememorem. 6—Ala. Aer. 7—DA. Dan. Ar. 8—URTIGA. Aire. 9—Oxidasse. 10—Aos. Marca. 11—Sai. Sueca.

VERTICAIS: 1—Singradura. 2—Sã. Elar. Os. 3—Assoma. Tosa. 4—Só. N. LIX. 5—Jura. Gim. 6—Itu. Dedadas. 7—Manterá. Aru. 8—Inter. NASCE. 9—Lionês. Isac. 10—AC. Im. Are. A. 11—ROSA. Trema

(Provérbio: JUNTO DA URTIGA NASCE A ROSA).

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031—Rua de S. Bento, 58-60.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO H — União — Estrada de Benfca, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfca, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Pauleira, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63, Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, à Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Dêlio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infancia 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A.

DIÁRIO DE LISBOA

FILATELIA

Sobrescritos de 1.º dia

Uma das especialidades filatélicas que, nos últimos anos, têm alcançado maior desenvolvimento em todo o Mundo é, sem dúvida, a dos sobrescritos de «1.º dia», referentes ao primeiro dia de cada emissão postal, e compreendendo também sobrescritos com carimbos comemorativos, primeiros voos, etc.

Em Portugal, o coleccionamento destes sobrescritos só tomou verdadeiro incremento a partir da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, em 1953, incremento depois aumentado durante a 1.ª Exposição Filatélica de Vila Franca de Xira, em Novembro de 1953, e muitíssimo mais durante a 1.ª Exposição Filatélica de Leiria, em 1954.

Actualmente, devem contar-se por cerca de dois mil os coleccionadores portugueses de sobrescritos de 1.º dia, com tendência para aumentarem cada vez mais, o que bem se justifica, e tanto pelo interesse e beleza da colecção, como pela valorização progressiva que estas peças estão obtendo, e mais obterão com certeza, num futuro muito próximo.

Ao contrário dos selos, tudo aconselha a que se colecionem sobrescritos destes de todo o Mundo, embora mais intensamente, claro, os nacionais. Mas a colecção terá tanto maior beleza e maior interesse, quanto maior for a variedade, quanto maior for o número de países nela representados, e a aquisição destas peças é extraordinariamente facilitada pelos inúmeros troquistas espalhados por todo o Mundo.

Um pouco por toda a parte, começam a aparecer catálogos dos sobrescritos de 1.º dia. E não tardará que eles tenham entrada e cotação nos leilões mais categorizados, o que nos não parece favor, dada a raridade e o preço de muitos daqueles.—V. C.

Mundo dos selos

Mário Forte, de Santarém, enviou mais seis mil selos estragados ao Clube Filatélico de Portugal, elevando assim a 57.000 o total das suas remessas para a campanha em prol da sua inutilização.

De Alfil, editor filatélico espanhol, de que é representante em Portugal o nosso prezado amigo Domingos Correia, recebemos a oferta de alguns sobrescritos de 1.º dia, indubitavelmente dos mais belos editados nos países de língua portuguesa e espanhola.

O Clube Filatélico do Brasil acaba de elevar a quota dos seus sócios efectivos para Cr. \$50 por mês. Entretanto, a quota mensal do Clube Filatélico de Portugal continua sendo de Esc. \$500.

F. Castel Branco & Filho, grandes comerciantes filatélicos, de Viana do Castelo, enviam também mais alguns quilos de selos estragados ao Clube Filatélico de Portugal, para a campanha em prol da sua inutilização.

Não obstante não nos ser remetido, gostosamente anunciamos a publicação do n.º 4 do boletim informativo da secção filatélica do Grémio Literário e Recreativo de Leiria. E em resposta a uma das suas rubricas, com referência a este jornal, que agradecemos, informamos que o endereço de Linda foi indicado na nossa crónica aludida, mas que, todavia, repetimos: Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa.

A direcção do Clube Filatélico de Portugal, para 1955, ficou constituída pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, major Francisco Cardoso Salgado, tenente-coronel Godofroy de Abreu Lima, Jorge de Oliveira Pereira, Alberto Armando Pereira, eng.º António Manuel Pina Serra e Fernando de Jesus Silva.

Pela primeira vez na história da filatelia tunisiana, as iniciais R. F., Republica Francesa, vão desaparecer dos selos da Tunisia, substituídas por «Tunisie» e «Postes».

O Congresso da Federação Internacional de Filatelia realiza-se este ano em Estocolmo, durante a Exposição Filatélica Internacional de Estocolmo, de 7 a 9 de Julho, sendo Portugal representado pelo sr. prof. doutor Carlos Trincão.

Encerrou-se ontem, no Instituto Comercial de Lisboa, o I Salão de Fotografia e Filatelia do Ensino Médio, que ficou muito aquém do que o título permitia.

A Coimbra Filatélica, de A. M. da Cunha Vaz, editou uma nova e melhorada lista de ofertas, n.º 4.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: H. R. Harmer, Ltd., New Bond Street, London. W. 1., catálogo de uma soberba colecção de clássicos de Grã-Bretanha, França, Espanha, estados italianos e germanicos, etc., em 13 e 14 de Junho: «Centro Filatélico Internacional», ano 2.º, n.º 4, Casella Postale, 1.128, Milão; «Aste Palermo», n.º 21, catálogo de luxo de uma grande venda do dott. Salvatore Palermo, em 7, 8, 21 e 22 de Maio, Via Chiaia, 252, Nápoles; «8.ª venda por ofertas», separata da revista «Mercado Filatélico», conteúdo o catálogo da venda de 24 de Maio, Rua do Crucifixo, n.º 26, Lisboa; «Mercado Filatélico», revista, n.º 70, órgão do Clube Internacional de Filatelia, Rua de Santo António, 190, 2.º, Porto; «La revue postale», n.º 7, 62.º ano, chefe de redacção Jacques du Four, 370, Bd. du Souverain, Auderghem, Bruxelas.

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS—RÁPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

HA TRINTA ANOS

Celebrava-se o «dia da Carlos Reis» e Artur Portela escrevia no «Diário de Lisboa», de 22 de Maio de 1925, que publicava na primeira página o retrato do mestre:

«E lindo seria que amigos e discípulos, em vez de abrirem mais larga e inconciliavelmente um abismo entre Carlos Reis e Columbano—e quem diz Columbano diz Malhoa—os abraçassem aos três, num triptico artistico, em que cada tábua tivesse a sua fisionomia própria, a sua beleza individual, o seu carácter expresso».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 17, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário; boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 17, Transmissão do relato do desafio de futebol Portugal-Inglaterra, do Estádio das Antas, do Porto, por Artur Agostinho; 18 e 45, Marchas; 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Canções hispano-americanas; 20, A inauguração do abastecimento de Agua Vidago pelo ministro do Interior; 20 e 15, Musica ligeira portuguesa; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Album Musical; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Musica de salão pela Orquestra de Earl Towner; 22 e 45, Fados por Maria Teresa de Noronha; 23 e 5, Crónica Tauromáquia, por Leopoldo Nunes; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 17, Album Musical; 17 e 30, Canções portuguesas; 18, Opereta; 18 e 30, Orquestras ligeiras; 19, Repetição do recital de viola por Emil Seiler, com a colaboração do cravista Walter Tetzielf; 19 e 20, «Cantata do Café», de J. S. Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Continuação do concerto de domingo; 21 e 50, Musica e Problemas da Estética Contemporânea; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Musica de dança; 18 e 30, Canções; 19, Musica pelo camião; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez...; 21 e 15, Santa Florian Zabach; 21 e 30, Variedades; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Estrelas de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18, Tarde desportiva; 19, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 20 e 15, Crónica desportiva; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Palestra sobre o Dia Mundial de Saude; 21 e 45, Programa eventual; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, O disco preferido; 23 e 40, Musica da meia-noite; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30 Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

PROVAS DE GOLFE

Campeonatos Internacionais de Portugal

Não terá sido muito intensa a actividade desta manhã no excelente campo do Clube de Golfe do Estoril, mas foi inegavelmente de boa categoria, pois se disputaram as primeiras voltas das duas provas dos Campeonatos Internacionais de Portugal.

Na prova masculina, Ivan Maura, no fim dos 18 buracos, tinha sobre Carlos Vilhena um bom avanço, pois o resultado estava em 5 up.

Na prova feminina, Joana Couret e Wanda Rosa estavam em igualdade a meio da prova.

O campeonato de 2.ª categoria forneceu esta manhã as meias-finais, com os seguintes resultados: Manuel Leão venceu António Mascarenhas por 7-6 e Tomas Huff Serrolin Leon Stafford, por 3-1.

As segundas mãos das finais estão a disputar-se á hora a que fechamos esta noticia.

PARA REGIMES DIETÉTICOS

Dieta Sal

Se o médico lhe proíbe o Sal respecte a sua ordem e isso mesmo não o privará do paladar desse agradável condimento porque o DIETOSAL é a última criação da química moderna para condimentar os alimentos, cujo paladar iguala o do próprio Sal e sem os seus efeitos perigosos para alguns organismos.

N. B.—Não permita a substituição porque a fórmula do DIETOSAL não tem similar Nacional nem Estrangeiro.

Vende-se nas boas farmácias.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

A RECEITA DO DIA

FEIJÃO BRANCO A ESPANHOLA—Deita-se em água fria com alho, rodas de cebola, azeite, louro, cravinho e leva-se a cozer. Quando começa a abrir, tempera-se com sal, e, antes de servir, junta-se-lhe vinagre.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

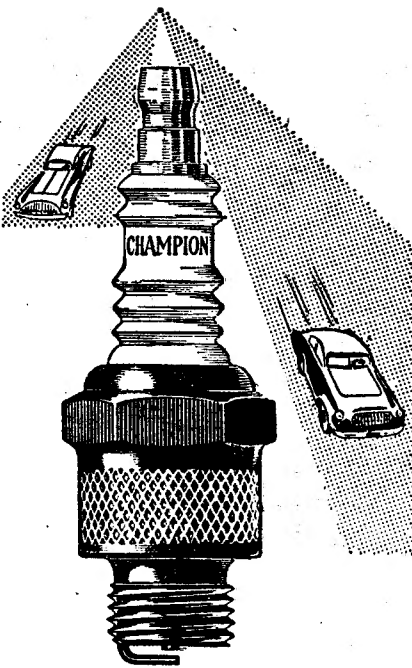
NACIONAL—As 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«Sua Alteza».
TRINDADE—A's 22—«Yerma».
MARIA VITÓRIA—A 21 e às 23—«Isaura».
COLISEU—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Cidade maravilhosa».
TIVOLI—«Gente da noite».
SAO LUIS—«Os cinco gemeos».
EDEN—«Papá, mamã, a criada e eu».
SAO JORGE—«Atraçoada».
POLITEAMA—«O demónio dos mares».
IMPERIO—«O regresso de dom Camilo».
MONUMENTAL—«Chamada para a morte».
CONDES—«Regresso ao lar».
ALVALADE—«Dunias».
CAPITOLIO—«As asas do gavião».
ODEON e PALACIO—«Paixão desnuda».
OLIMPIA—«O testamento do médico e o monstro».
JARDIM—«Há lodo no cais».
IDEAL—«Os três mosqueteiros».
LIS—«Tortura de mãe».
TERRASSE—«Chuva».
PROMOTORA—«Neves traidoras».
RESTELO—«Uma garota endiabrada».

A mesma quantidade de
combustível oferece

10% mais de
quilometragem

com as Velas

CHAMPION



As velas gastas e sujas desperdiçam combustível... reduzem o rendimento do motor. Um novo jogo de Velas Champion assegura até 10% mais de quilometragem, pois as Champion produzem uma faísca forte e eficiente que utiliza até à última gota de combustível... e aproveita toda a potência de que é capaz o motor do seu carro.

VELAS

CHAMPION

de IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29. AV. DA LIBERDADE. 41
LISBOA

Os objectivos

da União Soviética
e os planos ocidentais
sobre o problema alemão

LONDRES, 22. — Os «Observer» e «Sunday Times» comentam a possibilidade de se chegar a acordo com a U. R. S. S. sobre o problema alemão, e a eventualidade de novas propostas soviéticas ao Governo de Bonn.

O «Observer» escreve, nomeadamente: «Um acordo que desligasse a Alemanha Ocidental do sistema defensivo da N. A. T. O. exigiria, da parte do bloco soviético, em contrapartida, concessões muito mais importantes de que a simples restituição da Alemanha Oriental. Se a Suécia não entrou para a N. A. T. O. foi porque a Finlândia ficou fora da órbita comunista. A Alemanha poderia tornar-se outra Suécia — se os satélites da Europa oriental fossem dotados da mesma liberdade que a Finlândia, ou no caso de concessões análogas».

Quanto ao «Sunday Times», prevê que a U. R. S. S. vai fazer propostas claras à Alemanha, compreendendo, nomeadamente, a retirada de todas as tropas estrangeiras, eleições livres, a reunificação e a criação de um exército germanico, desde que todos os partidos políticos alemães adoptem um programa de eventual neutralidade, segundo o exemplo da Suíça. Consequentemente, segundo os Soviéticos, a Alemanha deveria desvincular-se de todas as bases militares estrangeiras e renunciar à sua aliança militar.

«De momento — prossegue o dr. Adenauer está apto a resistir a tão sedutoras propostas, mas, a sua atracção é tão grande, que ameaçam colocar os Ocidentais em presença do problema mais difícil na Europa, A política da «Cortina neutra» de Molotov, exige uma reorientação correspondente da política ocidental». — (F. P.).

Onde se reunirá a Conferência dos Quatro?

MOSCOVO, 22. — Segundo a opinião dos meios diplomáticos de Moscovo, a Conferência dos Quatro poder-se-ia reunir em Estocolmo, devido às objeções levantadas pelas potências ocidentais quanto à escolha de Viena. Sublinha-se, por outro lado, que os Estados Unidos não estariam dispostos a aceitar Genebra, como local de encontro, para a Conferência. — (F. P.).

Viragem na atitude conciliatória de Moscovo?

MOSCOVO, 22.—(De Sidney Weiland, correspondente da «Reuters») — Observadores ocidentais desta cidade ficaram, hoje, surpreendidos com um artigo de fundo, redigido com rigidez, no jornal do Partido Comunista «Pravda», atacando a maneira como os Britânicos e os Americanos encaram as projectadas conversações das quatro potências em alto escalão. Os observadores não podem descorinar qualquer razão evidente para a publicação de um editorial tão azedo, na altura em que se pensava que o Governo soviético estava genuinamente desejoso de realizar a reunião de alto escalão dos chefes de Governo da Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e Rússia como primeiro passo tendente ao aprofundamento da tensão internacional.

O «Pravda», no seu primeiro comentário editorial desde que os Russos concordaram, provisoriamente, na semana passada, com as conversações dos «Quatro Grandes» no mais alto escalão, acusa os dirigentes americanos e britânicos de utilizarem a ideia das negociações «no cume» para manobras diplomáticas e campanhas eleitorais. — (R.).

SERIA REMORSO?

LONDRES, 22.—Dois prisioneiros foram, hoje, encontrados enforcados nas suas celas, em diferentes cadeias de Londres. Um deles, Francis Harold Abbat, de 23 anos, fora condenado, na terça-feira última, a 7 anos de prisão, por assalto, e agressão. Não fora julgado culpado de assassinio de um cabeleireiro de 72 anos. O outro James Silvester Howard, de 27 anos, tinha sido condenado, em 23 de Março, a 3 anos de treino correctivo. — (R.).

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

ACORDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Começa amanhã o serviço dos
saborosos acepipes **GAMBRINUS**
Prato especial: PAELHA A' VALENCIANA

A Jugoslávia não alterará

o rumo da sua política externa
à margem de compromissos

— afirma o marechal Tito

PARIS, 22.—Dirigindo-se às unidades da primeira divisão do Exército jugoslavo, o marechal Tito, num discurso pronunciado em Postojna e difundido pela rádio de Belgrado comentou a situação internacional: «Encontramo-nos hoje, disse, num ponto histórico, das nossas relações internacionais, particularmente importante. Por toda a parte se fala na necessidade de salvaguardar a paz, mas também se fala que há necessidade de se armarem». Depois, sublinhou o prestígio moral, e político que a Jugoslávia goza no Mundo, nomeadamente nos países asiáticos.

Evocando o perigo duma guerra atómica, disse: «Sabemos que a União Soviética possui a bomba atómica e a bomba «H», mas, provavelmente, neste domínio, não tem as mesmas possibilidades que os países ocidentais. Mas, neste caso, não se trata de saber quem terá a superioridade atómica pois, se vier a guerra, o Mundo inteiro será impotente para evitar as armas atómicas. A Humanidade, consciente do perigo que a ameaça, deve unir-se, não segundo o numero de canhões, de bombas atómicas ou bombas «H», mas pela sua força moral e pela sua vontade de se colocarem as forças da destruição, que ameaçam aniquilar o Mundo, em estado de não causarem dano. Sinto-me orgulhoso ao afirmar que a Jugoslávia se encontra na primeira fila daqueles que combatem».

Comentando os rumores relativos a uma eventual reintegração, da Jugoslávia, no bloco oriental, o marechal Tito disse: «A Jugoslávia fica onde está e seguirá a política independente que seguiu até aqui». E, concluindo, declarou: «Todo o auxílio é para nós benévolo, mas devo dizer que não nos fará renunciar às nossas posições de princípio, em política externa, como, também, não renunciaremos ao caminho que seguimos quanto ao nosso desenvolvimento social interno. Logo que se trate de auxílio, militar ou outro, nós não temos senão uma atitude: não aceitaremos qualquer auxílio que nos ponha condições». — (F. P.).

As conversações com os Russos em Belgrado

BELGRADO, 22.—O jornal oficial jugoslavo «Borba», previu, hoje, que nas próximas conversações nesta cidade, entre a Jugoslávia e a União Soviética, seria aprovado um documento misto expondo o progresso alcançado na

O potencial naval e aéreo da União Soviética

— segundo o almirante Wright

NOVA YORK, 22. — Segundo o almirante Jorauld Wright, comandante-supremo das forças atlânticas da N. A. T. O. a União Soviética possui mais de 370 submarinos e uma grande esquadra de novos e rápidos cruzadores e contratorpedeiros e uma frota aérea de mais de 3.000 aviões a jacto.

O almirante Wright, que é, também, comandante-chefe da esquadra atlântica dos Estados Unidos, discursava, ontem, num jantar no «Dia das Forças Armadas», em Nova York. Disse que as razões que se encontravam por detrás da enorme força naval da União Soviética eram claras como cristal e acrescentou:

«Com tão forte realce em submarinos, em cruzadores de ataque e minas, a Marinha soviética é destinada a um propósito específico de destruir o comércio marítimo — vital para a sobrevivência militar de todas as nações que fazem parte da Aliança do Atlântico Norte.

«Há 15 anos a Marinha russa era a sétima em volume entre as nações do Mundo; presentemente é a segunda». — (R.).

melhoria de relações soviético-jugoslavas, de harmonia com os princípios da cooperação internacional. Num editorial, o jornal diz que seria de grande importância, para estabelecer as condições mundiais, se uma formulação clara pudesse ser acordada relativa aos elementos básicos que constituem uma política de coexistência.

Entre esses elementos, o jornal indica: igualdade entre todos os povos e Estados, respeito pela independência e soberania de todas as nações, direito de todos os povos e terras à defesa própria, de harmonia com a «Carta das Nações Unidas», não interferência nos assuntos internos de outros países, condenação de toda a agressão, expansão e tentativas para conquistar a hegemonia e solução de todos os litígios por métodos pacíficos. — (R.).

O misterioso Kilimanjaro

tragou os 20 ocupantes
do avião que se despenhou

NAIROBI, 22.—Foram encontrados os destroços do avião «Dakota» desaparecido, quando voava de Dar Es Salam (Tanganica) para Nairobi, com 20 pessoas a bordo a 4.300 metros de altura no Monte Kilimanjaro, segundo se confirmou, hoje, nesta cidade. Julga-se improvável que sejam encontrados alguns sobreviventes. A bordo encontravam-se seis mulheres, incluindo a esposa do administrador-geral da East Africa Airways, capitão Malin Sersbic, o qual tem tomado parte nas buscas aéreas.

As nuvens em volta do pico, de 5.880 metros, na fronteira entre o Tanganica e Quênia, tinham dificultado as buscas para encontrar o aparelho numa área selvática e rica em caça grossa. — (R.).

Previsões em Inglaterra sobre as próximas eleições

LONDRES, 22.—O «Sunday Dispatch» considera-se habilitado a afirmar que os conservadores ganharão as eleições gerais, com a maioria de cerca de 58 mandatos, relativamente a todos os outros partidos, ou seja um aumento de 37 votos quanto à maioria que tinham no dia da dissolução parlamentar. Contudo, o jornal apressa-se a acrescentar: «Isto, desde que não haja hesitações da última hora ou qualquer bluff...».

Assim, os resultados, seriam: conservadores, 344; trabalhistas, 278; liberais, 6; diversos, 2. — (France Presse).

Na sexta-feira, os Serviços Portugueses da B. B. C., farão uma emissão especial, das 8 e 30 às 8 e 45, (hora de Lisboa), sobre os resultados das eleições gerais que se realizam no dia 26 na Grã-Bretanha. Além de anunciar os resultados, a emissão compreenderá também um comentário. A emissão, em onda curta será dada nos comprimentos de 25,15 e 31,01 metros.

As gémeas Dionne ganharão uma fortuna com a sua propaganda

NORTH BAY (Ontário), 22.—Cada uma das quatro sobreviventes das cinco gémeas Dionne receberá, no próximo sábado, dia do seu 21.º aniversário, 200.000 dólares, importância proveniente de um depósito constituído por seu pai com o produto da venda de direitos de fotografias, revistas e filmes e de uma doação de produtos comerciais.

A parte do milhão de dólares que teria sido atribuída à quinta gémea, Emilie—falecida, subitamente, em Agosto passado—será dividida, em partes iguais, entre as irmãs Cecile, Yvonne, Annette e Mary, seus pais e outros irmãos e irmãs. Cada um deles receberá um quarto daquela fortuna.

As cinco gémeas, filhas de Oliva Dionne e seu marido Elzire, nasceram numa herdade perto da aldeia de Gallander, a 23 quilómetros a Noroeste desta cidade. — (R.).

Na Argélia

está travada
violenta batalha
entre rebeldes e a tropa

CONSTANTINA, 22.—Há informações de que se está a travar uma feroz batalha, iniciada ontem à noite, entre rebeldes e forças de segurança, na região de Del Arreuch, não tendo até agora, sido dados pormenores do combate.

Dois factos importantes marcaram a semana passada, na Argélia: por um lado, os «fora-da-lei» esforçam-se por alargar o âmbito das suas actividades a outras regiões além do Aurès; e, por outro, as autoridades de Paris e de Argel acentuaram a determinação de fazer frente aos rebeldes.

No Norte do Departamento de Constantina, verifica-se, agora, uma situação idêntica à do Aurès e Nememicha. A insegurança estendeu-se a uma vasta zona que vai de Jemmapes a Conde Smandu. A configuração do terreno lembra o da região montanhosa do Aurès e, por toda a parte, assiste-se a nova perseguição de sombras por parte das forças da ordem. Os «fora-da-lei», como no Sueste, beneficiam de cumplicidade nas povoações.

E, igualmente, certo que grupos de rebeldes, que operam no Aurès, estão, agora, no Norte de Constantina. Mas, nesta região, como naquela, o recrutamento é intenso. O numero dos golpes de mão aumenta e os ataques são de dia para dia mais audaciosos.

A primeira medida das forças da ordem para enfrentar a situação, foi destacar para a zona em efervescência um regimento de pára-quedistas. Tomaram-se, depois, outras medidas, mas para tanto houve que desgastar o Aurès.

Aguarda-se, a todo o momento, a chegada de reforços, sobretudo da Tunísia. O dispositivo militar será, assim, alterado, a fim de garantir a protecção do Norte de Constantina, deixando, ao mesmo tempo, no Aurès uma densidade de tropas suficientes. Por outro lado, o estado de prevenção tornou-se extensivo a todo o Departamento de Constantina. — (Reuters e France Presse).

Atentados em Casablanca

CASABLANCA, 22.—Dois Marroquinos foram abatidos a tiro e um terceiro ficou ferido, ontem à noite, por atiradores terroristas, na altura em que a Lua nova assinalava o fim do jejum muçulmano do «Ramadan», e o princípio, segundo receia a Polícia, de nova vaga de violência.

Um barbeiro foi morto por um atirador e um jovem ficou seriamente ferido, nos arrabaldes de Casablanca—segundo disse a Polícia. Na própria cidade de Casablanca dois terroristas foram aprisionados pela Polícia, depois de terem morto a tiro um guarda municipal. — (Reuters).

Uma família aniquilada num desastre na via férrea

HAMPSTEAD, 22. — Sete operários agrícolas, membros da mesma família, morreram ontem, quando o camião em que viajavam foi colhido por um comboio, perto desta cidade. — (F. P.).

O rei da Líbia é casado

mas vai casar outra vez...

CAIRO, 22. — Um meio habitualmente bem informado disse, a noite passada, que o rei Idris el Sunussi, de 65 anos, da Líbia, deve casar com uma filha de Mohammed Lumum, rico chefe das tribus beduínas do Egipto, que contam 2 milhões de pessoas. O casamento verificar-se-ia na próxima semana, quando o rei Idris chegar ao Cairo, para as suas férias de Verão.

O rei Idris já é casado e não tem herdeiros. Passou os anos de exílio entre as duas guerras no Egipto e viveu entre as tribos beduínas dos desertos oriental e ocidental. — (R.).



...SÓ QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

Tagide

No ambiente maravilhoso do
TERRAÇO

o mesmo serviço e os mesmos preços do

RESTAURANTE
dos bons «gourmets»

AVISO:—As pessoas que jantarem podem assistir ao «show» da «boite» sem a obrigatoriedade de qualquer consumo.